

Comércio Internacional

BOLETIM MENSAL

Março de 2006

*Inclui dados de base do INE de
Janeiro a Dezembro de 2005*

Índice

1	Nota Prévia	1
2	Evolução Global	1
2.1	Enquadramento Internacional	1
2.2	Evolução da Economia Portuguesa	5
2.3	Contas Externas	9
3	Evolução por Regiões e Países	12
4	Entrada de Mercadorias por Grupos de Produtos	16
5	Saída de Mercadorias por Grupos de Produtos	18
6	Secção Especial	18
	- Sector dos Têxteis e Vestuário - Evolução do comércio internacional de Têxteis. Principais competidores (Por: Walter Anatole Marques)	21
7	Agenda	37
8	Anexo Estatístico	39
	- Evolução Mensal do Comércio Internacional	40
	- Comércio Internacional por Zonas Geográficas e Económicas	42
	- Os dez maiores saldos negativos e positivos	44

SUMÁRIO

- **As exportações portuguesas de mercadorias têm vindo a perder quota de mercado desde 1997**, exceptuando o período entre 2001 e 2003, tendo atingido nos últimos dois anos uma perda acumulada superior a 7%. De acordo com estimativas da Comissão Europeia, as perdas de quota em 2006 e 2007 deverão ser progressivamente atenuadas.
- Essa evolução reflecte essencialmente a conjugação de uma presença significativa em sectores produtivos intensivos em mão-de-obra, que estão sujeitos a uma concorrência internacional acrescida, e uma deterioração progressiva da competitividade externa, quer medida pelos CTUP's relativos, quer pelos preços relativos.
- No período de **Janeiro a Dezembro de 2005** verificou-se um acréscimo de +5,5% nas entradas de mercadorias em termos nominais, relativamente ao mesmo período de 2004. As saídas registaram um aumento de +2,6%.
- Desta evolução resultou um **agravamento do défice comercial** (Fob-Cif) em +10,6% face ao período homólogo do ano anterior, que atingiu -18,5 mil milhões de euros (o défice comercial em percentagem do PIB passou de 11,7% em 2004 para 12,6% em 2005). A taxa de cobertura (Fob/Cif) das entradas pelas saídas de mercadorias decresceu -1,7 pontos percentuais, ao situar-se em 62,4%.
- Os países europeus representaram 82,5% das saídas de mercadorias em 2005, cabendo 79,8% à UE-25. As expedições para a **UE-25** cresceram +1,5% em valor, tendo as exportações para os **países terceiros** aumentado +5,2%. Contudo, as exportações para os **EUA**, o principal parceiro entre os países terceiros, decresceram -5,5%. Em contrapartida **aumentaram, entre outras, as expedições para Espanha (+7,1%) e para Angola (+19,3%)**.
- As saídas de **têxteis e vestuário** caíram -6,7% em 2005, e as entradas, onde se inclui matéria-prima para a indústria exportadora, -4,3%. Em contrapartida, **cresceram em valor acima dos dois dígitos** as saídas de Energéticos (+52,4%), de Químicos (**+14,2%**), de Agro-Alimentares (**+12%**) e de Minérios e Metais (**+10,6%**).
- Segundo os dados preliminares disponíveis, verifica-se uma **desaceleração** do crescimento em valor **da entrada de mercadorias**, em termos homólogos, de +5,8% no 3º trimestre para +3,3% no 4º. Por sua vez, também a taxa de crescimento da saída abrandou no 4º trimestre, passando de +5% no trimestre anterior para +3,8%. Contudo, **nos três últimos meses do ano assistiu-se a uma aceleração das 'exportações'** (de +0,7% em Outubro, passou-se para +5% em Novembro e +6,3% em Dezembro).

Comércio Internacional

Boletim Mensal

Março de 2006

(Inclui dados de base do INE de Janeiro a Dezembro de 2005)

1. Nota Prévia

Os dados de base do comércio internacional (Intra + Extra-UE) divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística para os doze meses de 2005 correspondem a uma primeira versão, sendo os de 2004, constantes dos quadros, valores implícitos numa segunda versão do ano, já sujeitos a numerosas correcções no sentido ascendente. Daí a necessidade de prudência na comparação de dados homólogos.

Em ambos os anos estão incluídas estimativas do INE do valor abaixo dos limiares de assimilação¹, no que respeita ao comércio intracomunitário, elaboradas com base na informação do IVA, bem como estimativas das não-respostas².

2. Evolução Global

2.1 Enquadramento Internacional

As previsões mais recentes da Comissão Europeia (Outono de 2005), **revêem ligeiramente em alta as previsões da Primavera**, continuando a apontar para uma robusta expansão da actividade económica mundial em 2005 e 2006 (4,3%) e também em 2007 (4,7%). Verifica-se, contudo, um abrandamento em relação ao crescimento observado em 2004 (5,2%), abrandamento esse que atinge praticamente todas as grandes economias. Também a OCDE (Novembro 2005) reviu **em alta** as previsões anteriores de crescimento das principais economias (*Quadro 1*).

A área de maior crescimento em 2005 e 2006 será a Ásia (excluindo o Japão), com taxas de crescimento superiores a 7%. De acordo com o FMI, a China e a Índia deverão ter crescido em 2005 respectivamente 9% e 7,1%, esperando-se para 2006 um crescimento de 8,2% e 6,3%.

A CE estima que a **actividade económica nos EUA** tenha crescido 3,5% em 2005, impulsionada pelo dinamismo do consumo e do investimento privados, embora com uma desaceleração do aumento das exportações. Para 2006 e 2007, prevê novos abrandamentos do crescimento da economia americana, respectivamente para 3,2% e 2,7%, em resultado da diminuição do consumo e da desaceleração do investimento, devidos ao efeito conjunto dos

¹ Limiar abaixo do qual os operadores intracomunitários estão dispensados de declaração *Intrastat*: no caso de Portugal, 60 mil euros para as chegadas e 85 mil para as expedições. Um número considerável de empresas é abrangido por estes limiares.

² Valor das transacções das empresas para as quais o INE não recebeu ainda informação.

elevados preços da energia e do aumento das taxas de juro. O abrandamento da actividade económica conduzirá a um ligeiro aumento do desemprego apenas em 2007. De acordo com dados do Departamento de Comércio dos EUA (BEA), verificou-se uma desaceleração do crescimento da actividade económica no último trimestre de 2005. No conjunto do ano de 2005 o PIB cresceu 3,5%, sendo esse crescimento liderado pelo consumo privado e pela FBCF. Os indicadores mais recentes apontam para um fortalecimento da actividade económica no primeiro trimestre de 2006, face ao trimestre anterior.

Quadro 1

Previsões de Crescimento da Economia Mundial
- taxa de crescimento real do PIB em % -

	2005			2006			2007	
	FMI Set-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05	FMI Set-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05	OCDE Nov-05	CE Outono-05
MUNDO	4,3	[1]	4,3	4,3	[1]	4,3	[1]	4,7
EUA	3,5	3,6	3,5	3,3	3,5	3,2	3,3	2,7
ZONA EURO	1,2	1,4	1,3	1,8	2,1	1,9	2,2	2,1
R. UNIDO	2,0	1,7	1,6	2,3	2,4	2,3	2,7	2,8
CHINA	9,0	9,3	9,3	8,2	9,4	8,7	9,5	..
JAPÃO	2,0	2,4	2,5	2,0	2,0	2,2	2,0	1,8

[1] 2,7% em 2005 e 2,9% em 2006 e 2007 relativamente apenas ao total dos países da OCDE
Fontes: FMI, World Economic Outlook, Set 2005; OCDE, Economic Outlook nº78, Nov 2005;
CE- Comissão Europeia, "European Economy", Nov 2005.

A **economia japonesa**, após uma evolução positiva de 2,7% em 2004, deverá ter crescido 2,5% em 2005. Em 2006 e 2007, a CE prevê um crescimento do produto japonês de 2,2% e de 1,8%, respectivamente. A expansão da actividade económica continuará a ser liderada pela procura interna. Os fortes lucros verificados nas empresas sugerem que o investimento continuará a expandir-se e que o aumento dos salários e dos níveis de confiança suportarão o consumo privado. Por sua vez, prevê-se uma aceleração das importações, decorrente do aumento da procura interna, e uma estabilização do crescimento das exportações. Segundo o Banco do Japão, o PIB terá crescido 2,7% em 2005, o maior aumento registado desde 2000.

Na **Zona Euro**, a CE estima um crescimento moderado de 1,3% em 2005, sendo a economia menos dinâmica entre as economias avançadas. O crescimento económico tem sido diferenciado entre os países desta área, continuando a actividade económica portuguesa a registar um dos ritmos de crescimento mais baixos.

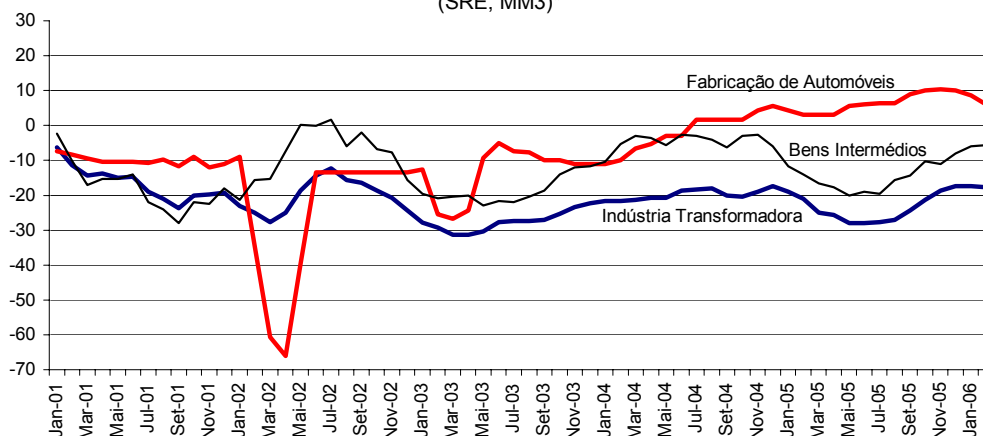
Em Fevereiro de 2006, de acordo com dados da Comissão Europeia, o **Indicador de Clima Económico** na Zona Euro reforçou a tendência de subida iniciada em Julho de 2005, tendo aumentado 1,2 pontos percentuais face ao mês anterior (1,8 pontos na UE25), encontrando-se o Indicador no nível mais alto desde o Verão de 2001.

Para **2006**, é prevista uma **ligeira retoma** na Zona Euro com o produto a crescer 1,9% e 2,1% em 2007, baseada no dinamismo da procura interna, em particular no forte crescimento do investimento, não se esperando uma descida significativa da taxa de desemprego, que se situará acima dos 8%. Segundo uma estimativa do Eurostat para as Contas Nacionais Trimestrais, no quarto trimestre de 2005 o PIB da Zona Euro cresceu 1,7% em termos homólogos (1,6% no 3º trimestre).

De acordo com a OCDE, em 2005 o **comércio mundial de bens e serviços** irá crescer 7,3% em termos reais, o que reflecte um abrandamento relativamente a 2004 (9,4%). Para 2006 e 2007 é esperado um crescimento superior (9,1% e 9,2%).

Conforme se pode observar na *Figura 1*, a opinião dos industriais sobre a procura externa na Indústria Transformadora piorou ligeiramente em Fevereiro de 2006, em resultado da opinião dos industriais da fabricação de veículos automóveis, interrompendo uma melhoria que se verificava desde Julho do ano anterior.

Figura 1
Opiniões dos Industriais sobre a Procura Externa
(SRE, MM3)*



* SRE- Saldo de Respostas Extremas; MM3 - Média Móvel de 3 meses
Fonte: INE

No conjunto do ano de 2005, a **cotação média³ do crude** situou-se em US\$ 53,4/barril, ou seja, cerca de 41% acima do valor médio registado em 2004. Em Fevereiro de 2006, a cotação internacional do petróleo interrompeu novamente a trajectória ascendente verificada nos dois meses anteriores, descendo para US\$ 59,7 por barril (US\$ 62,4 em Janeiro de 2006). No Mercado de Futuros⁴, o preço do petróleo contratado para Abril rondou US\$ 59/barril e subiu a US\$ 61 em média entre Maio e Dezembro deste ano. O preço contratado para Janeiro de 2007 ultrapassou os 63 US\$/barril.

Entre os factores que contribuíram para a escalada dos preços, salienta-se o aumento da procura mundial, em particular por parte da China, dos EUA e da Índia, face a uma oferta próxima do seu limite máximo, bem como a pressão sobre o mercado exercida pela especulação. O preço do crude aumentou em 2006 devido à quebra dos *stocks*, ao conflito entre a Rússia e a Ucrânia pela disputa do preço do gás natural e, principalmente, ao anúncio pelo Irão, o quarto maior exportador mundial de crude, da sua intenção de retomar a actividade nuclear. Recentemente o preço do petróleo tem oscilado entre descidas provocadas pelo acréscimo das reservas dos EUA e aumentos devidos ao facto de se terem retomado as tensões com o Irão e a Nigéria. Após a revisão em baixa da procura mundial para 2006 pela Agência Internacional de Energia, os analistas preveem uma tendência de descida.

O preço de importação do petróleo em Portugal tem acompanhado a evolução das cotações internacionais⁵, embora em geral situando-se abaixo. Em Fevereiro de 2006, o preço

³ IMF (Primary Commodity Prices) – média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh.

⁴ ICE Futures – Intercontinental Exchange

⁵ Fonte: IMF – Primary Commodity Prices

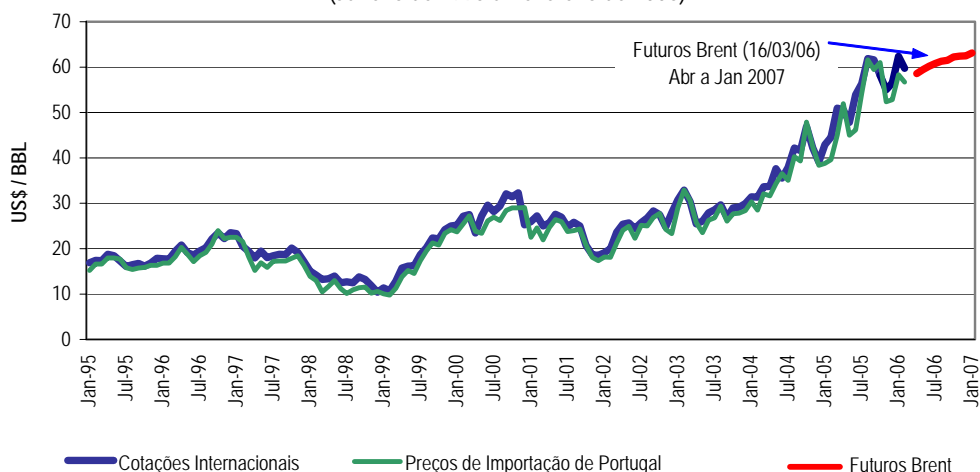
médio de importação situou-se nos US\$ 56,7/barril, tendo a cotação internacional atingido US\$ 59,7.

Nos dois primeiros meses de 2006, o preço de importação em euros aumentou 53,5% relativamente ao mesmo período do ano anterior. Essa evolução reflecte um acréscimo de cerca de 43% do preço das ramas descarregadas, medido em dólares, e uma desvalorização do euro face ao dólar da ordem dos 8%.

Figura 2

**COTAÇÕES INTERNACIONAIS
E PREÇOS DE IMPORTAÇÃO DO PETRÓLEO BRUTO**

(Janeiro de 1995 a Fevereiro de 2006)



Fontes: Cotações Internacionais - IMF (Primary Commodity Prices) - média simples dos preços de Dated Brent, West Texas Intermediate e Dubai Fateh; Preços de Importação - Galp Energia; Futuros - ICE Futures - Intercontinental Exchange

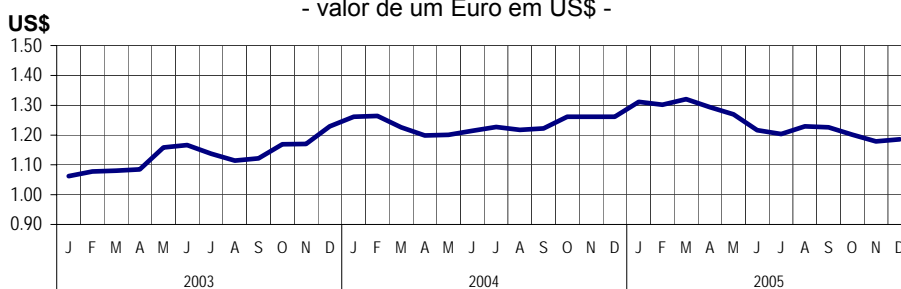
Após um período de valorização face ao dólar, iniciado em Abril de 2004, o euro voltou a perder terreno a partir de Março de 2005 (Figura 3). Em Janeiro de 2005 a taxa de câmbio média do euro face ao dólar situava-se em 1,1797. Em de 2005, a cotação do euro esteve ainda 0,12% acima do valor homólogo do ano anterior.

De acordo com dados da Comissão Europeia – AMECO, a evolução da taxa de câmbio real do euro face ao dólar e à libra aponta para uma deterioração da competitividade face aos EUA e ao Reino Unido ao longo dos últimos anos, mais significativa relativamente aos EUA, prevendo-se uma melhoria em 2006 e 2007 (Figura 4).

Figura 3

**Taxas de Câmbio do Dólar
(média mensal)**

- valor de um Euro em US\$ -

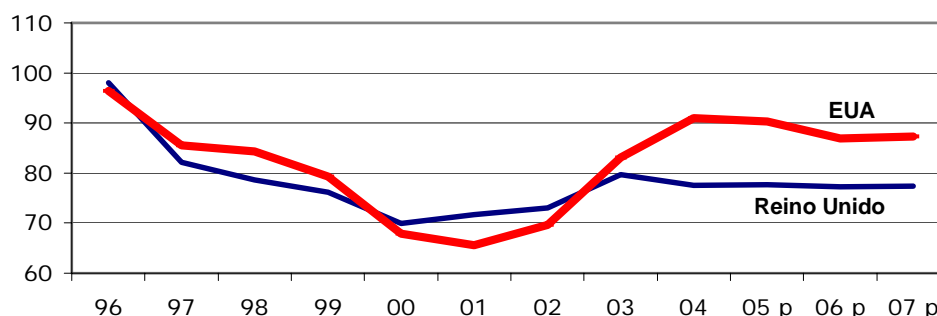


Fonte: Banco de Portugal

Figura 4

**Índice da taxa de câmbio efectiva real do euro
face ao US\$ e à libra esterlina**

1995=100



p - previsão

Nota: Um aumento do indicador significa apreciação real do euro face à moeda indicada

Fonte: GEE, a partir de dados de base da Comissão Europeia - AMECO

2.2 Evolução da Economia Portuguesa

De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais (nova base de 2000), no quarto trimestre de 2005 verificou-se uma aceleração do crescimento da Economia Portuguesa, tendo o **Produto Interno Bruto** aumentado em termos reais +0,7%, em termos homólogos (+0,4% no trimestre anterior). Esta evolução traduz um contributo positivo da procura externa líquida, +0,8%, resultante de um abrandamento das importações, que decresceram -0,2%, (+0,6% no 3º trimestre) e um crescimento das exportações de +2,3% (+2,4% no 3º trimestre). Em contrapartida, ocorreu uma quebra na procura interna, -0,1%, que ficou a dever-se essencialmente ao abrandamento do consumo quer privado, +1,1%, quer público, +1,3% (respectivamente +1,2% e +1,5% no 3º trimestre), mas também ao investimento privado que registou contudo um comportamento menos negativo do que no trimestre anterior, -3,3% contra -4,6% (Quadro 2).

Quadro 2

Seleção de Indicadores de Actividade Económica

Indicadores Anuais / Trimestrais	Fonte	Unidade	2002	2003	2004	2005	2004				2005			
							Trím 1	Trím 2	Trím 3	Trím 4	Trím 1	Trím 2	Trím 3	Trím 4
PIBpm	INE (Mar 06)	Meuros	135 434	137 523	142 843	147 249	35 121	35 727	35 833	36 162	36 149	36 729	36 960	37 411
PIBpm		VH Real	0.8	-1.1	1.1	0.3	0.9	1.8	0.9	0.7	-0.1	0.4	0.4	0.7
Consumo Privado		VH Real	1.3	0.1	2.4	2.0	2.0	2.7	2.4	2.5	2.8	3.0	1.2	1.1
Consumo Público		VH Real	2.6	0.3	2.0	1.7	1.2	2.0	2.4	2.4	2.2	1.8	1.5	1.3
Investimento (FBCF)		VH Real	-3.5	-10.0	0.9	-2.9	-0.3	2.3	0.7	0.7	-1.9	-2.0	-4.6	-3.3
Exportações Bens e Serviços		VH Real	1.5	3.7	4.5	0.9	4.9	8.4	2.9	2.1	-1.2	0.3	2.4	2.3
Importações Bens e Serviços		VH Real	-0.7	-0.4	6.8	1.8	5.7	9.4	6.1	6.3	4.2	2.9	0.6	-0.2
Balança Corrente / PIB pm (fim período)		BP/INE (Mar 06)	% PIB	-7.8	-5.9	-7.3	-9.2	-6.6	-7.1	-5.8	-9.3	-9.6	-10.4	-6.8
Balança de capitais / PIB pm (fim período)	% PIB		1.5	1.9	1.6	1.2	2.0	0.6	1.3	1.6	0.9	0.8	1.0	2.1
FBCF sem construção	INE (Mar 06)	VH Real	-3.7	-7.9	3.4	-1.2	2.4	4.8	2.5	4.1	-0.3	-0.1	-2.2	-2.0
Índice Custo Trabalho (excl. Adm. Pública)	INE (Fev 06)	VH	5.1	3.0	1.5	3.9	1.1	-2.2	2.5	4.1	3.6	5.9	4.3	2.3
Índice do Custo de Trabalho (Zona Euro)	Eurostat (Dez 05)	VH	3.5	3.0	2.5		3.0	2.4	2.4	2.4	3.2	2.5	2.2	
Taxa de desemprego	INE (Fev 06)	(%)	5.0	6.3	6.7	7.6	6.4	6.3	6.8	7.1	7.5	7.2	7.7	8.0
Taxa de desemprego (zona Euro)	Eurostat (Fev 06)	(%)	8.3	8.7	8.9	8.5	8.9	8.9	8.9	8.8	8.8	8.6	8.4	8.3

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

No conjunto do ano de 2005, o PIB cresceu apenas +0,3%, em resultado do abrandamento da procura interna, +0,7% (+2,2% em 2004), principalmente devido à forte quebra do investimento (FBCF) -2,9%. Por sua vez, a procura externa líquida contribuiu menos negativamente, -0,5% (-1,3% em 2004), apesar do forte abrandamento das exportações e das importações. O consumo quer privado, +2%, quer público, +1,7%, constituiu a componente mais dinâmica da procura global.

Nas suas previsões de Inverno de 2005, o Banco de Portugal reviu em baixa as previsões anteriores **para o ano de 2006**, prevendo um acréscimo do produto de +0,8% (+1,2% no Outono de 2005). A **ligeira recuperação da actividade económica**, prevista pelo Banco de Portugal para 2006 e 2007, traduz fundamentalmente uma recuperação das exportações para +4% e +5,2% respectivamente, dado que a procura interna deverá apresentar um nível de crescimento idêntico ao previsto para 2005 (+0,6%).

Esta evolução da procura interna tem por base uma desaceleração do consumo privado, que se espera vir a crescer +1,2% em 2006 e +1,1% em 2007, e também um comportamento menos negativo da FBCF: respectivamente -1,1% e -0,8%, principalmente devido ao investimento empresarial, dado que se espera uma estagnação do investimento em habitação.

Apresentam-se no *Quadro 3* as previsões para 2005 a 2007 das diferentes instituições económicas para Portugal.

Quadro 3

Portugal - Indicadores Económicos

	2005					2006					2007		
	FMI	OCDE	CE	BP	PEC	FMI	OCDE	CE	BP	PEC	OCDE	CE	PEC
	Set-05	Nov-05	Outono-05	Outono-05	(05-09) Dez-05	Set-05	Nov-05	Outono-05	Verão-05	(05-09) Dez-05	Nov-05	Outono-05	(05-09) Dez-05
PIB (t.v. real, %)	0.5	0.8	0.4	0.3	0.5	1.2	1.0	0.8	1.2	1.1	1.8	1.2	1.8
Consumo privado	2.1	2.3	2.2	1.9	2.3	1.2	1.3	1.0	1.3	1.3	2.0	1.5	1.5
Consumo Público	-	0.8	1.0	1.1	0.8	-	-0.8	-0.2	0.3	-1.3	0.1	-	-0.8
FBCF	-0.6	-1.8	-2.4	-2.8	-2.1	2.8	0.2	0.3	0.9	1.7	3.3	2.3	3.6
Exportações	1.6	1.6	0.9	0.7	1.2	4.4	6.3	4.7	6.8	5.7	6.4	4.6	6.1
Importações	6.3	1.8	1.7	1.7	2.1	2.3	4.4	3.0	5.1	4.2	5.5	4.1	4.3
IHPC (t.v., %) ⁽¹⁾	2.5	2.1	2.2	2.2	2.3	2.3	2.4	2.7	3.0	2.3	1.4	2.2	2.2
Taxa de Desemprego (%)	7.4	7.5	7.4	-	7.4	7.7	7.8	7.7	-	7.7	7.8	7.7	7.7
Balança Corrente (% PIB) ⁽²⁾	-8.4	-9.3	-9.5	-8.3	-8.7	-7.7	-9.4	-9.7	-7.6	-8.8	-9.1	-9.4	-8.4

(1) No caso do PEC - Deflator do Consumo Privado

(2) No caso do Banco de Portugal, Balança Corrente + Balança de Capital

Fontes: FMI, World Economic Outlook, Setembro 2005; OCDE, Economic Outlook nº78, Novembro de 2005;

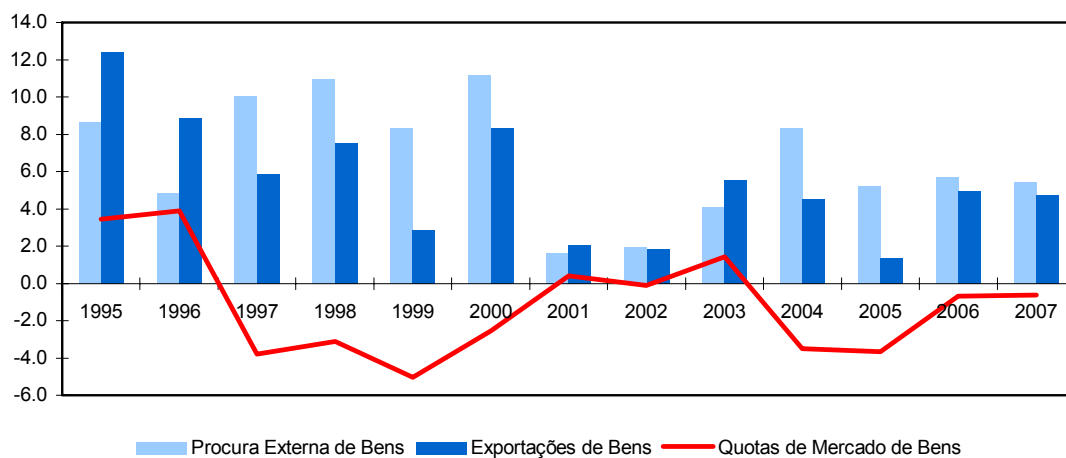
CE- Comissão Europeia, Anexo Estatístico da "European Economy" - Novembro de 2005; BP- Boletim Económico, Outono

PEC - Plano de Estabilidade e Crescimento 2005-2009, Dezembro de 2005

As exportações portuguesas de mercadorias têm vindo a perder quota de mercado desde 1997, exceptuando o período entre 2001 e 2003, tendo atingido nos últimos dois anos uma perda acumulada superior a 7% (*Figura 5*). De acordo com estimativas da Comissão Europeia, em 2006 e 2007 essas perdas poderão ser progressivamente atenuadas.

Figura 5

**Portugal - Evolução das Exportações
Procura Externa e Quotas de Mercado ⁽¹⁾**

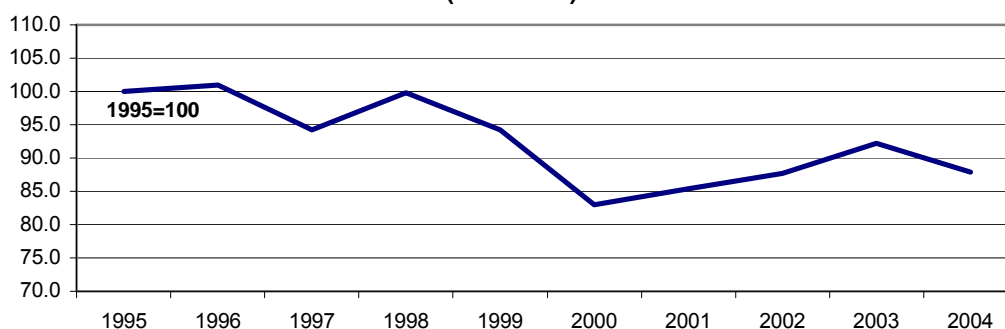


(1) - A Quota de mercado é o rácio entre o crescimento real da exportação de bens e o crescimento real da procura externa. Um aumento significa um ganho de quota de mercado
Nota: A procura externa é aqui definida como o crescimento real das importações de bens dos 17 principais parceiros comerciais (88% do total exportado). Cada país foi ponderado pelo seu peso na exportação no ano anterior.
Fonte: GEE, a partir de dados de base no INE e da Comissão Europeia

O peso das exportações portuguesas no total das exportações mundiais, que havia decaído entre 1995 e 2000, para recuperar em parte até 2003, voltou a cair em 2004, não atingindo no entanto o patamar de 2000 (Figura 6).

Figura 6

**Peso das exportações portuguesas
nas exportações mundiais
(1995-2004)**



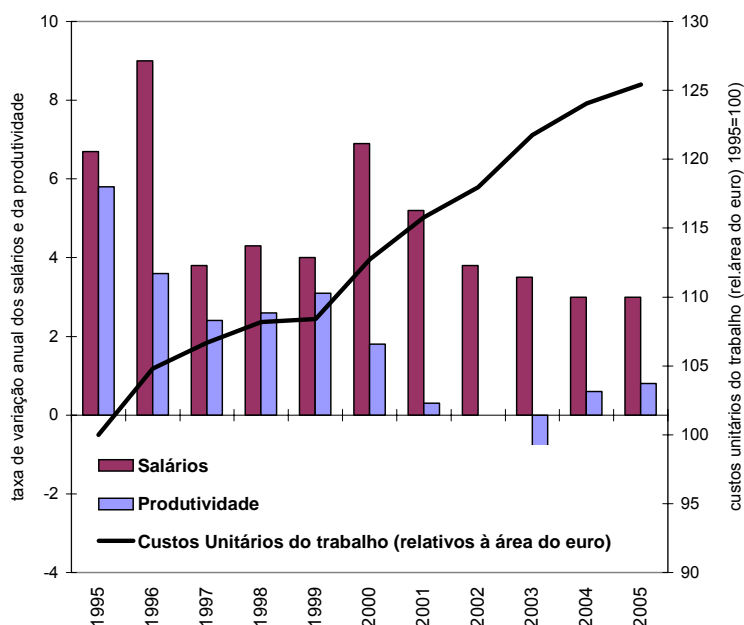
Fonte: IMF - Direction of Trade Statistics, Feb 2006

O fraco desempenho das exportações nacionais, desde meados dos anos noventa, reflecte essencialmente a conjugação de uma presença significativa em sectores produtivos intensivos em mão-de-obra, que estão sujeitos a uma concorrência internacional acrescida, e uma deterioração progressiva da competitividade externa, quer medida pelos CTUP's relativos, quer pelos preços relativos.

De acordo com dados da OCDE, o aumento dos salários em Portugal tem sido significativamente superior ao crescimento da produtividade, conduzindo a um aumento dos custos unitários do trabalho por unidade produzida (CTUP's) acima dos da Zona Euro e consequentemente a uma perda de competitividade da economia portuguesa (*Figura 7*).

Figura 7

Evolução dos salários nominais, produtividade e custos unitários do trabalho



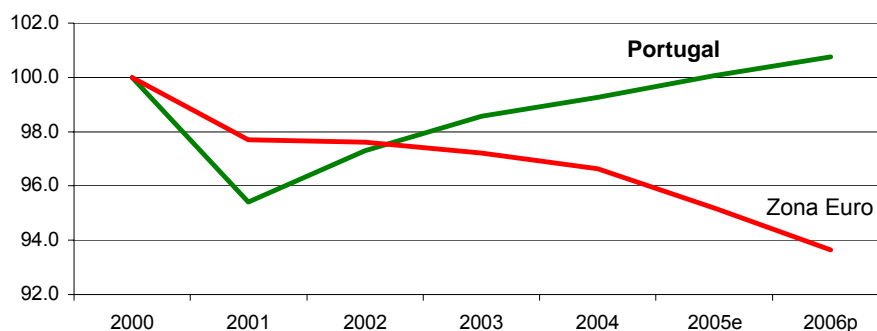
Fonte: GEE, a partir de dados de base da OCDE, Economic Outlook nº 78, Nov.2005

Também a CE reporta para Portugal um crescimento dos CTUP's de 1,2 pontos percentuais acima da média registada na Zona Euro em 2005. Face a um conjunto de 35 economias industrializadas⁶, a CE estimou uma perda de competitividade de Portugal em 2005, e a continuação desta tendência em 2006 (*Figura 8*).

⁶ UE 24 (excluindo Luxemburgo), Bulgária, Roménia, Turquia, Suíça, Noruega, EUA, Canadá, Japão, Austrália, México e Nova Zelândia

Figura 8

**Custos Unitários Relativos do Trabalho ^[1]
Face a um Conjunto de 35 Países Industrializados**
(2000 = 100)

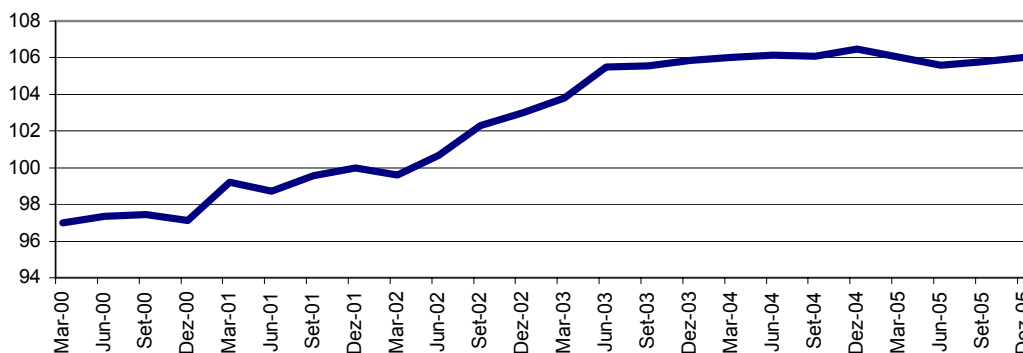


[1] Rácio da remuneração por trabalhador por conta de outrem relativo ao PIB por empregado
Fonte: GEE, a partir de dados de base da Comissão Europeia (previsões Outono 2005)

A deterioração da competitividade das exportações portuguesas está também patente na evolução do índice cambial efectivo real mensal⁷. Com efeito, desde finais de 2000 que se observa uma apreciação da taxa de câmbio real efectiva. Contudo, em 2005 este indicador apresenta uma tendência de estabilização. Tendo em conta que os custos unitários do trabalho relativos se continuaram a agravar, esta evidência sugere uma compressão das margens de lucro do sector exportador (Figura 9).

Figura 9

Índice Cambial Efectivo Real Mensal para Portugal



Nota: Um aumento do índice reflecte uma apreciação do euro.
Fonte: Banco de Portugal. Índice deflacionado pelo IPC. Os índices cambiais efectivos a média geométrica das taxas bilaterais dos 22 principais parceiros de Portugal, ponderadas pelo peso de cada um nas relações comerciais externas de manufacturas, no período de 2001-2003.

⁷ O índice foi obtido deflacionando o índice nominal pelo índice de preços no consumidos (IPC). Os índices cambiais efectivos calculados pelo Banco de Portugal são a média geométrica das taxas de câmbio bilaterais dos 22 principais parceiros comerciais de Portugal, ponderadas pelo peso de cada parceiro nas relações comerciais externas de manufacturas, no período 2001-2003.

2.3 Contas Externas

Após um período de correcção face aos elevados défices registados em 2000 e 2001, as contas externas voltaram a agravar-se em 2004 e principalmente em 2005, tendo o défice do agregado da **balança corrente e de capital** de Portugal atingido neste último ano 8% do PIB (5,8% em 2004). No 4º trimestre de 2005 o défice conjunto atingiu 7,8% do PIB (5,8% no 3º trimestre). No conjunto do ano de 2005, verificou-se um agravamento do défice das **balanças corrente e de capital**, face ao registado no ano anterior, que atingiu 11 770 milhões de euros. Este comportamento ficou a dever-se, em grande parte, ao aumento do défice da balança corrente, que traduz o agravamento de todas as principais componentes, particularmente a balança de mercadorias, e também à redução do excedente da balança de capital, em resultado da diminuição das transferências públicas da UE, no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio.

No *Quadro 4* podemos observar a evolução trimestral, não acumulada, do comércio internacional em percentagem do PIB. Constatou-se que, após uma quebra de -2,2 pontos percentuais, no 3º trimestre, face ao anterior, as entradas⁸ de mercadorias aumentaram 2,3 pontos no 4º trimestre de 2005, situando-se em 34,4%. Por sua vez, o peso das saídas⁹ no PIB, que no 3º trimestre havia decrescido 1 ponto percentual em relação ao trimestre anterior, recuperou-o no 4º trimestre, ao situar-se em 21,2%.

Quadro 4

BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL EM PERCENTAGEM DO PIB

	2001	2002	2003	2004	2005	Trimestres não Acumulados							
						2004				2005			
						Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4	Trim 1	Trim 2	Trim 3	Trim 4
ENTRADAS (Cif)	34.6	31.9	30.9	32.6	33.4	31.0	33.7	31.4	34.4	32.7	34.3	32.1	34.4
<i>das quais:</i>													
Combustíveis	3.3	3.0	3.1	3.5	4.9	2.5	3.7	3.9	4.1	4.0	4.7	5.4	5.5
SAÍDAS (Fob)	21.0	20.4	20.6	20.9	20.8	21.1	21.6	19.9	21.1	20.7	21.2	20.2	21.2
SALDO (Fob-Cif)	-13.6	-11.5	-10.3	-11.7	-12.6	-9.9	-12.1	-11.5	-13.3	-11.9	-13.1	-11.9	-13.2

Por memória:

Em % do PIB (fim de período)

Balança corrente	-10.1	-7.8	-5.9	-7.3	-9.2	-6.6	-7.1	-6.6	-7.3	-9.6	-10.0	-8.9	-9.2
Balança de capital	0.9	1.5	1.9	1.6	1.2	2.0	0.6	1.1	2.5	0.9	0.8	1.0	2.1

Nota: Inclui estimativa do INE das Entradas e Saídas de mercadorias abaixo do limiar e não-respostas

Entrada - somatório da "Chegada" de mercadorias da UE com a "Importação" de P.Terceiros;

Saída - somatório da "Expedição" de mercadorias para a UE com a "Exportação" para P.Terceiros

Fonte: INE / Banco de Portugal (Março, 2006)

De acordo com os dados mais recentes do Instituto Nacional de Estatística, no período de **Janeiro a Dezembro de 2005** verificou-se um acréscimo de +5,5% nas entradas de mercadorias em termos nominais, relativamente ao mesmo período de 2004. As saídas registaram um aumento de +2,6%. Desta evolução resultou um agravamento do défice comercial (Fob) em +11,3% face ao período homólogo do ano anterior, que atingiu -16,2 mil

⁸ Entradas – somatório das chegadas provenientes da UE com as importações de Países Terceiros.

⁹ Saídas – somatório das expedições para a UE com as exportações para Países Terceiros.

milhões de euros. O grau de cobertura (Fob) das entradas pelas saídas decresceu -1,8 pontos percentuais, ao situar-se em 65,4% (*Quadro 5*).

Considerando a evolução do comércio internacional **não incluindo os produtos energéticos**, constatamos que, no mesmo período, as entradas e as saídas aumentaram respectivamente +0,9% e +1,2%, atingindo uma taxa de cobertura (Fob/Fob) de 73,5%, ligeiramente superior ao do período homólogo do ano anterior.

Segundo os dados preliminares disponíveis, verifica-se uma desaceleração do crescimento em valor da entrada de mercadorias, em termos homólogos, de +5,8% no 3º trimestre para +3,3% no 4º.

Por sua vez, também a taxa de crescimento da saída abrandou no 4º trimestre, passando de +5% no 3º trimestre para +3,8%. Contudo, nos três últimos meses do ano assistiu-se a uma aceleração das 'exportações' (de +0,7% em Outubro, passou-se para +5% em Novembro e +6,3% em Dezembro).

Na *Figura 10* pode observar-se a evolução do grau de cobertura (Fob/Cif) da entrada pela saída de mercadorias entre 1995 e 2005. Com um comportamento decrescente entre 1996 e 2000 (de 70% para 61%), a taxa de cobertura aumentou até 2003 (67,3%), para entrar em queda a partir daí, até 2005 (62,4%).

Quadro 5

EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL DE PORTUGAL

- Janeiro a Dezembro -

Intra + Extra-UE

	2004	2005	TVH
milhões de Euros			
Entrada (cif)	46 598	49 146	5.5
(fob)	44 422	46 851	5.5
Saída (fob)	29 870	30 653	2.6
Saldo (fob-cif)	- 16 728	- 18 493	10.6
(fob-fob)	- 14 552	- 16 198	11.3
Cobertura (fob/cif)	64.1	62.4	-
(fob/fob)	67.2	65.4	-
milhões de US\$*			
Entrada (cif)	57 946	61 130	5.5
(fob)	55 240	58 275	5.5
Saída (fob)	37 121	38 126	2.7
Saldo (fob-cif)	- 20 825	- 23 004	10.5
(fob-fob)	- 18 118	- 20 149	11.2
Sem produtos energéticos			
milhões de Euros			
Entrada (cif)	41 551	41 910	0.9
(fob)	39 611	39 953	0.9
Saída (fob)	29 014	29 348	1.2
Saldo (fob-cif)	- 12 538	- 12 563	0.2
(fob-fob)	- 10 597	- 10 605	0.1
Cobertura (fob/cif)	69.8	70.0	-
(fob/fob)	73.2	73.5	-

Nota: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2004 - Versão implícita na 2ª versão do ano

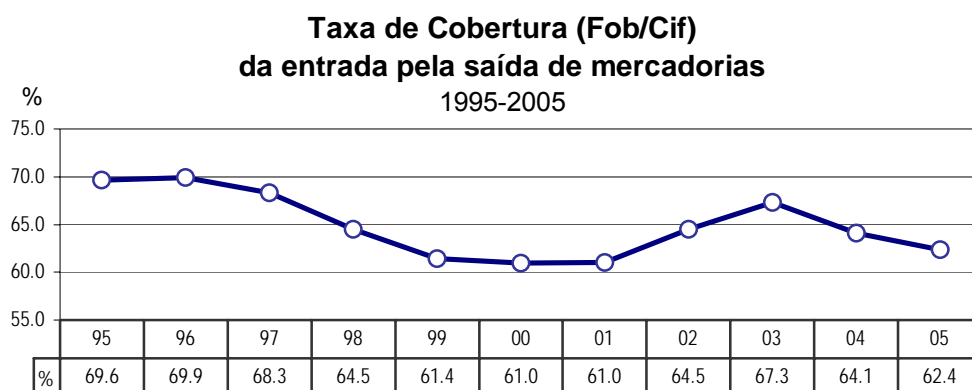
2005 - Versão preliminar

Entrada - Somatório da "Chegada" da UE com a "Importação" de P.Terceiros

Saída - Somatório da "Expedição" para a UE com a "Exportação" p/ P.Terceiros

** Taxa de câmbio implícita na evolução mensal*

Figura 10



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
1995 a 2004 - últimas versões; 2005 - versão preliminar

3. Evolução por Regiões e Países

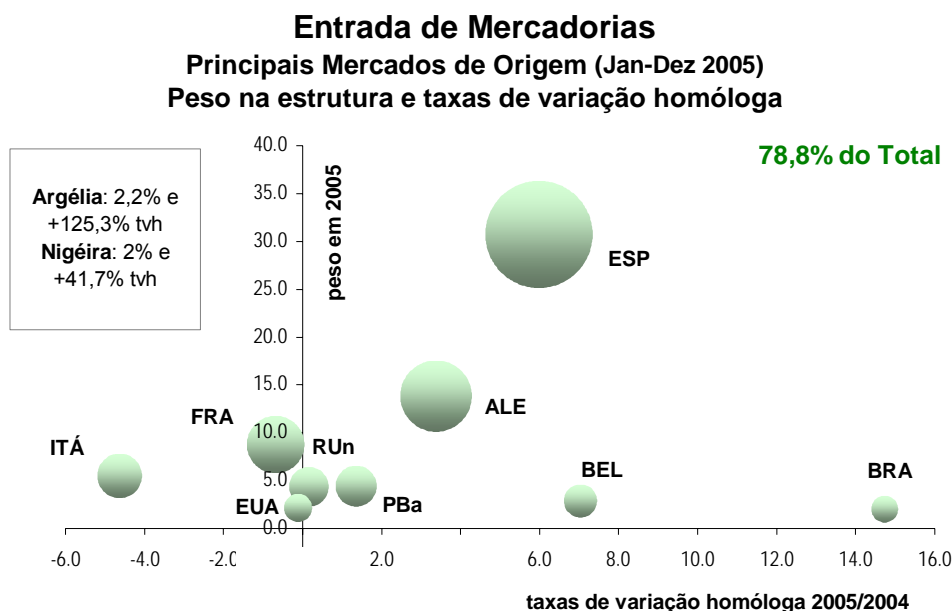
Nos doze meses de 2005, a quota dos países europeus nas **entradas** de mercadorias em Portugal foi de 80,1%, cabendo 76,3% à UE (ver Quadro A2 no anexo estatístico). Por países, a Espanha foi o principal fornecedor (30,7%), seguida da Alemanha (13,8%), França (8,8%), Itália (5,5%), Países Baixos (4,4%), e Reino Unido (4,3%) (Figura 11).

As **chegadas** de mercadorias provenientes da União Europeia aumentaram +3,1% em valor face ao período homólogo do ano anterior, tendo o maior acréscimo em valor absoluto ocorrido com a Espanha, seguida da Alemanha, Bélgica, Irlanda, Rep.Checa e Finlândia. De referir a quebra, significativa, que se verificou no valor das chegadas provenientes de Itália e da Polónia.

Paralelamente, as **importações** originárias dos países terceiros cresceram neste período +13,9% em valor. Os maiores aumentos do valor das importações verificaram-se em países fornecedores de combustíveis, como a Argélia, Nigéria, Iraque, e Arábia Saudita. Seguiram-se o Brasil, China, México, Coreia do Sul e África do Sul (com uma importante componente de carvão).

De assinalar uma quebra volumosa nas importações com origem na Rússia e, em menor escala, no Japão e na Líbia.

Figura 11



Vinte países são responsáveis por mais de 87% das entradas de mercadorias em Portugal, assinalando-se, entre os que apresentam um crescimento mais dinâmico a Argélia (+125,3%), a Nigéria (+41,7%), a Arábia Saudita (+40,4%), a China (+24%), a Irlanda (+23,9%), o Brasil (+14,7%), a Dinamarca (+11,5%), e a Bélgica (+7%) (Quadro 6).

Quadro 6

ENTRADA DE MERCADORIAS
Principais Fornecedores
- Janeiro a Dezembro -

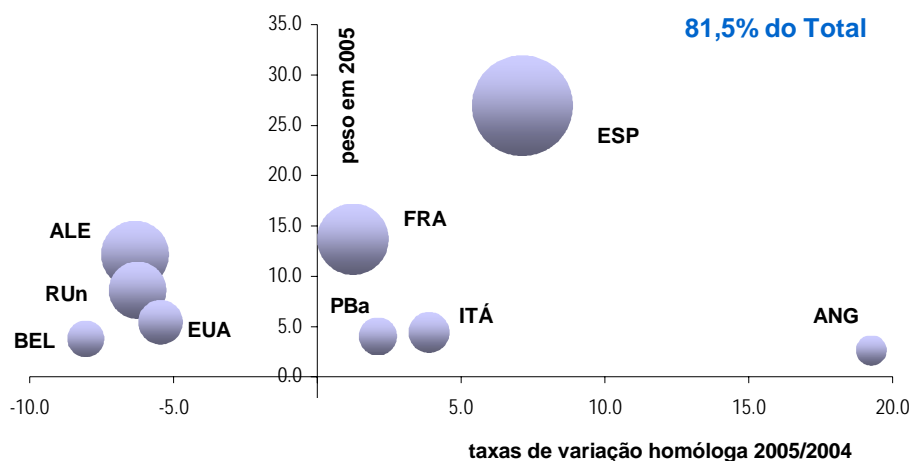
Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2004	2005		2004	2005
MUNDO	46 598	49 146	5.5	100.0	100.0
ESPAÑA	14 241	15 094	6.0	30.6	30.7
ALEMANHA	6 558	6 780	3.4	14.1	13.8
FRANÇA	4 335	4 306	-0.7	9.3	8.8
ITÁLIA	2 826	2 695	-4.6	6.1	5.5
P.BAIXOS	2 142	2 171	1.4	4.6	4.4
REINO UNIDO	2 131	2 135	0.2	4.6	4.3
BÉLGICA	1 337	1 431	7.0	2.9	2.9
ARGELIA	489	1 103	125.3	1.1	2.2
E U AMER	1 058	1 057	-0.1	2.3	2.2
BRASIL	858	984	14.7	1.8	2.0
NIGERIA	683	968	41.7	1.5	2.0
JAPAO	651	583	-10.5	1.4	1.2
CHINA	459	569	24.0	1.0	1.2
SUÉCIA	586	555	-5.3	1.3	1.1
NORUEGA	531	528	-0.5	1.1	1.1
IRLANDA	379	470	23.9	0.8	1.0
ARB SAUD	302	425	40.4	0.6	0.9
RUSSIA	615	374	-39.2	1.3	0.8
DINAMARCA	316	353	11.5	0.7	0.7
TURQUIA	352	349	-1.1	0.8	0.7
<i>% do Total:</i>				<i>87.7</i>	<i>87.4</i>

Fonte: Dados de base do INE: 2004 - 2ª versão; 2005 - preliminares

Nas **saídas de mercadorias**, os países da Europa representaram 82,5% do total, tendo a UE absorvido 79,8%. A primeira posição foi ocupada uma vez mais pela Espanha (27% em 2005), seguida da França (13,7%), da Alemanha (12,1%), do Reino Unido, (8,6%), e dos Estados Unidos (5,4%) (Figura 12).

Figura 12

Saída de Mercadorias
Principais Mercados de Destino (Jan-Dez 2005)
Peso na estrutura e taxas de variação homóloga



Do lado das **expedições** para a UE, registou-se um crescimento em valor de +1,5%, reflectindo aumentos principalmente no comércio com a Espanha (mais 551 milhões de euros do que em 2004). Com aumentos da ordem dos 40 a 50 milhões de euros, seguiram-se a França, a Itália, a Finlândia e a Polónia. Estes aumentos foram contrariados por decréscimos principalmente na Alemanha (menos 251 milhões), Reino Unido (menos 176 milhões) e Bélgica (menos 100 milhões de euros) (*Quadro 7*).

Quadro 7

SAÍDA DE MERCADORIAS
Principais Mercados de Destino
- Janeiro a Dezembro -

Países	milhões de euros		taxas de variação	estrutura [%]	
	2004	2005		2004	2005
MUNDO	29 870	30 653	2.6	100.0	100.0
ESPAÑHA	7 715	8 265	7.1	25.8	27.0
FRANÇA	4 133	4 184	1.2	13.8	13.7
ALEMANHA	3 968	3 717	-6.3	13.3	12.1
REINO UNIDO	2 817	2 641	-6.2	9.4	8.6
E U AMER	1 746	1 651	-5.5	5.8	5.4
ITÁLIA	1 293	1 344	3.9	4.3	4.4
P.BAIXOS	1 204	1 229	2.1	4.0	4.0
BÉLGICA	1 249	1 149	-8.0	4.2	3.7
ANGOLA	671	800	19.3	2.2	2.6
SINGPURA	243	381	56.8	0.8	1.2
SUÉCIA	337	362	7.6	1.1	1.2
SUICA	274	252	-8.0	0.9	0.8
DINAMARCA	239	252	5.2	0.8	0.8
FINLÂNDIA	201	249	24.0	0.7	0.8
TURQUIA	174	231	32.8	0.6	0.8
POLÓNIA	138	178	29.4	0.5	0.6
BRASIL	154	178	15.1	0.5	0.6
IRLANDA	174	176	1.4	0.6	0.6
ÁUSTRIA	173	171	-1.5	0.6	0.6
CHINA	101	171	68.8	0.3	0.6
<i>% do Total:</i>				90.4	90.0

Fonte: Dados de base do INE: 2004 - 2ª versão; 2005 - preliminares

As **exportações** para os países terceiros cresceram em valor, neste período, +7,2%. Aumentaram significativamente em valor absoluto as exportações para Singapura (em sua grande parte constituídas por dispositivos electrónicos) e Angola, seguidas a alguma distância pela China e pela Turquia, ao mesmo tempo que se registaram descidas nas exportações para o principal mercado extracomunitário, os EUA, e também para a Malásia e Canadá, entre outros (*ver Quadro A2 no anexo estatístico*).

No *Quadro 8* apresenta-se uma selecção de 30 países ordenados pelo crescimento médio do PIB entre 2001 e 2005, com base em dados do Fundo Monetário Internacional, para os períodos de 1997-2000, 2001-2003, 2004, bem como o crescimento previsto para 2005 e 2006. Com acréscimos de dois dígitos em 2004, figuram a Guiné Equatorial, Turquemenistão, Angola e Ucrânia. De referir que as economias angolana e moçambicana ocuparam respectivamente a 10ª posição e a 12ª no *ranking* mundial no período de 2001 a 2005, prevendo-se para 2006 um crescimento de +27,6% em Angola e de +7,4% em Moçambique.

No contexto destas economias, Cabo Verde é aquela em que Portugal detém a maior **quota de importação**, quota que baixou em 2004 para 41,8%, após se ter situado acima dos 45% entre 1997 e 2003. A segunda maior quota portuguesa entre estes países é em Angola, com 13,1% em 2004, que contudo baixou em relação ao período de 1997 a 2000, em que se situou acima dos 17%. Nos restantes países a quota de importação é igual ou inferior a 0,5%.

Quadro 8

**Quota de Portugal nas importações
de uma selecção de países em rápido crescimento**
(ordenados pelo crescimento médio do PIB entre 2001 e 2005)

Países	t.c. médio real do PIB em %					Quota de Port. nas Imp.		
	1997-00	2001-03	2004	2005*	2006*	1997-00	2001-03	2004
Guiné Equatorial	57.4	26.4	32.8	0.2	6.4	0.75	0.07	0.39
Turquemenistão	7.6	17.8	17.2	9.6	6.5	0.00	0.01	0.00
Casaquistão	3.1	10.9	9.4	8.8	7.7	0.01	0.01	0.01
Angola	5.2	7.0	11.1	14.7	27.6	17.99	17.32	13.08
Moçambique	8.3	9.7	7.2	7.7	7.4	5.61	5.66	3.29
China	7.9	8.4	9.5	9.0	8.2	0.02	0.04	0.05
Ucrânia	0.2	8.0	12.1	5.5	5.4	0.03	0.06	0.08
Letónia	5.8	7.3	8.5	7.8	6.8	0.08	0.16	0.23
Lituânia	4.1	7.6	6.7	6.8	6.5	0.15	0.19	0.13
Estónia	5.9	6.8	7.8	7.0	6.0	0.14	0.19	0.10
Índia	5.7	5.3	7.3	7.1	6.3	0.03	0.02	0.02
Rússia	3.1	5.7	7.2	5.5	5.3	0.05	0.07	0.10
Irão	3.3	6.0	5.6	5.7	5.4	0.04	0.07	0.06
Cabo Verde	8.9	5.9	4.4	6.3	7.7	45.10	46.55	41.80
Nigéria	2.6	5.1	6.0	3.9	4.9	0.10	0.11	0.14
Argélia	2.9	4.7	5.2	4.8	5.3	0.29	0.39	0.27
Tunísia	5.3	4.1	5.8	5.0	5.9	0.28	0.40	0.53
Marrocos	1.6	5.0	4.2	1.0	5.9	0.78	0.87	1.18
Turquia	3.4	2.1	8.9	5.0	5.0	0.18	0.20	0.24
Hong-Kong	3.4	1.9	8.1	6.3	4.5	0.03	0.03	0.02
Arábia Saudita	2.4	2.8	5.2	6.0	4.7	0.07	0.13	0.11
Egipto	6.2	3.3	4.1	4.8	5.0	0.07	0.12	0.09
Hungria	4.7	3.4	4.2	3.4	3.6	0.36	0.31	0.17
África do Sul	2.4	3.0	3.7	4.3	3.9	0.22	0.21	0.26
Rep. Checa	0.5	2.4	4.4	4.1	3.9	0.13	0.23	0.24
Polónia	4.9	2.1	5.4	3.0	4.0	0.26	0.36	0.32
E.U.A.	4.2	1.7	4.2	3.5	3.3	0.13	0.15	0.15
Canadá	4.8	2.3	2.9	2.9	3.2	0.07	0.08	0.08
Brasil	2.2	1.2	4.9	3.3	3.5	0.34	0.34	0.30
México	5.5	0.7	4.4	3.0	3.5	0.03	0.06	0.12

* Previsões

Fonte: FMI, *World Economic Outlook*, Setembro de 2005

No período de Janeiro a Dezembro de 2005, os maiores **saldos positivos** registaram-se com Angola, Estados Unidos, Reino Unido, Singapura, Cabo Verde, Marrocos, Hong-Kong, Austrália, Grécia, e Emiratos Árabes Unidos (*ver Figura A2 no anexo estatístico*).

Por sua vez, os **défices** (Fob-Cif) mais significativos ocorreram com a Espanha, Alemanha, Itália, Argélia, Países Baixos, Nigéria, Brasil, Japão, Noruega e China (*ver Figura A3 no anexo estatístico*). O défice com a Espanha representou neste período 36,9% do défice global e 52% do saldo negativo com a UE. O segundo défice mais volumoso ocorreu com a Alemanha, e representou menos de metade do da Espanha.

4. Entrada de mercadorias por grupos de produtos

A entrada de mercadorias registou nos doze meses de 2005, face ao ano anterior, uma taxa de +5,5%, bastante superior à taxa média de crescimento anual nos últimos quatro anos, +1,5% (Quadro 9).

Verificaram-se descidas em valor nos grupos do **“Material de Transporte”** (-4,3%), e dos **“Têxteis, Vestuário e Calçado”** (-3,5%), grupos que representaram no seu conjunto cerca de 20% das entradas totais no período em análise de 2005:

- **“Material de Transporte”** - assinala-se uma descida nos ‘veículos automóveis’ e nas ‘aeronaves’;

- **“Têxteis, Vestuário e Calçado”** - entre os principais produtos evidenciam-se descidas nas entradas de ‘algodão (matéria-prima, fios e tecidos)’, de ‘vestuário de malha’, e de ‘filamentos sintéticos ou artificiais’, tendo aumentado as aquisições de ‘vestuário excepto de malha’ e de ‘calçado e suas partes’;

Os restantes grupos de produtos registaram acréscimos em valor: **“Energéticos”** (+43,4%), **“Produtos Acabados Diversos”** (+9,9%), produtos **“Químicos”** (+3,8%), **“Minérios e Metais”** (+1,7%), **“Agro-alimentares”** (+1,2%), **“Máquinas”** (+0,8%), e **“Peles, Madeira, Cortiça e Papel”** (+0,4%):

- **“Energéticos”** - o substancial aumento reflecte o preço do petróleo no mercado internacional;

- **“Produtos Acabados Diversos”** - sobressaem, pelo seu peso relativo, os ‘aparelhos de óptica, fotografia e precisão’, o ‘mobiliário, colchões e candeeiros’, o ‘vidro e suas obras’, e os ‘brinquedos, jogos e artigos de desporto’, produtos todos eles com acréscimos em valor;

- **“Químicos”** - a generalidade das entradas dos principais produtos, como ‘plásticos e suas obras’, ‘produtos farmacêuticos’, produtos ‘químicos orgânicos’, ‘borracha e suas obras’, ‘óleos essenciais, perfumes e cosméticos’, e ‘sabões, ceras e velas’, viu aumentado o seu valor, com os incrementos mais significativos a incidirem nos ‘óleos essenciais, perfumes e cosméticos’, nos ‘químicos orgânicos’, e nos ‘plásticos e suas obras’. A única excepção ocorreu nos ‘extractos tanantes, tintas e vernizes’, cujas entradas decresceram em valor;

- **“Minérios e Metais”** - aumentaram as entradas de ‘alumínio e suas obras’, de ‘cobre e suas obras’, e também as de ‘obras de ferro e aço’, tendo decrescido as de ‘ferro e aço’ não trabalhado;

- **“Máquinas”** - de referir um aumento nas entradas de ‘máquinas e aparelhos eléctricos’, a que se contrapôs uma quebra nas ‘máquinas e aparelhos mecânicos’;

- **“Agro-alimentares”** - observaram-se quebras nos ‘vinhos e outras bebidas alcoólicas’, ‘leite e lacticínios’, e ‘carnes’, a que se contrapuseram aumentos nas entradas de ‘gorduras e óleos animais e vegetais’, ‘peixe, crustáceos e moluscos’, ‘cereais’, ‘frutas’, e ‘preparações à base de cereais ou leite’. Estagnação nas entradas de ‘sementes e frutos de oleaginosas’,

- **“Peles, Madeira, Cortiça e Papel”** - registaram-se aumentos nas entradas de ‘papel e cartão’ e de ‘madeira e suas obras’, acompanhados de quebras nas ‘peles e couros’.

Os grupos de produtos com um peso na estrutura da entrada de mercadorias da ordem dos dois dígitos são os das **“Máquinas”** (não incluindo tractores) (19,9%), dos produtos **“Energéticos”** (14,7%), dos produtos **“Químicos”** (13,6%), do **“Material de Transporte”**

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

(incluindo tractores) (12,5%), e dos produtos “Agro-alimentares” (12%). Seguem-se os grupos dos “Minérios e Metais” (9,2%), dos “Têxteis, Vestuário e Calçado” (7%), dos “Produtos Acabados Diversos” (6,2%), e das “Pele, Madeira, Cortiça e Papel” (4,8%).

Quadro 9

ENTRADA* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 250 milhões de euros em 2005

(Cif)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura		
	Janeiro a Dezembro		média anual 00-04	Jan-Dez 05/04	Janeiro a Dezembro		
	2004	2005			2000	2004	2005
TOTAL	46 598	49 146	1.5	5.5	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	5 838	5 910	3.6	1.2	11.5	12.5	12.0
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	992	1 039	2.0	4.7	2.1	2.1	2.1
<i>Carnes</i>	558	556	2.5	-0.3	1.1	1.2	1.1
<i>Cereais</i>	494	512	3.9	3.6	1.0	1.1	1.0
<i>Frutas</i>	402	414	6.9	3.0	0.7	0.9	0.8
<i>Sementes e frutos de oleaginosas</i>	355	355	8.5	0.0	0.6	0.8	0.7
<i>Leite, lacticínios, ovos e mel</i>	351	346	10.8	-1.2	0.5	0.8	0.7
<i>Vinhos e outras bebidas alcoólicas</i>	345	326	-2.4	-5.5	0.9	0.7	0.7
<i>Prep base cereais/leite; prod. pastelaria</i>	291	299	6.0	2.6	0.5	0.6	0.6
<i>Gorduras e óleos animais e vegetais</i>	225	269	12.4	19.6	0.3	0.5	0.5
100 Energéticos	5 047	7 236	3.2	43.4	10.3	10.8	14.7
200 Químicos	6 436	6 681	5.4	3.8	11.9	13.8	13.6
<i>Plásticos e suas obras</i>	1 632	1 731	3.8	6.1	3.2	3.5	3.5
<i>Produtos farmacêuticos</i>	1 568	1 609	13.8	2.6	2.2	3.4	3.3
<i>Químicos orgânicos</i>	694	746	1.9	7.5	1.5	1.5	1.5
<i>Borracha e suas obras</i>	591	597	2.7	1.0	1.2	1.3	1.2
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	440	432	1.4	-1.9	0.9	0.9	0.9
<i>Óleos essenciais, perfumes, cosmética</i>	402	435	7.5	8.1	0.7	0.9	0.9
<i>Produtos químicos diversos</i>	413	431	2.7	4.4	0.8	0.9	0.9
<i>Sabões, ceras artifi, velas, prep.dentista</i>	263	265	5.7	0.5	0.5	0.6	0.5
300 Peles, Madeira, Cortiça e Papel	2 365	2 373	-1.0	0.4	5.5	5.1	4.8
<i>Papel e cartão</i>	925	969	1.5	4.7	2.0	2.0	2.0
<i>Madeira e suas obras</i>	492	503	-4.0	2.3	1.3	1.1	1.0
<i>Peles e couros</i>	342	321	-4.0	-6.1	0.9	0.7	0.7
400 Têxteis, Vestuário e Calçado	3 573	3 448	-1.9	-3.5	8.6	7.7	7.0
<i>Vestuário</i>	1 271	1 310	5.4	3.1	2.3	2.7	2.7
- <i>Vestuário excepto de malha</i>	623	672	4.7	8.0	1.1	1.3	1.4
- <i>Vestuário de malha</i>	648	638	6.0	-1.6	1.1	1.4	1.3
<i>Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)</i>	585	510	-5.1	-12.8	1.6	1.3	1.0
<i>Calçado e suas partes</i>	404	414	1.7	2.5	0.8	0.9	0.8
<i>Filamentos sintéticos ou artificiais</i>	282	269	-6.4	-4.7	0.8	0.6	0.5
500 Minérios e Metais	4 455	4 532	3.5	1.7	8.8	9.6	9.2
<i>Ferro e aço</i>	1 778	1 673	10.3	-5.9	2.8	3.8	3.4
<i>Obras de ferro e aço</i>	790	836	4.9	5.8	1.5	1.7	1.7
<i>Alumínio e suas obras</i>	627	716	-1.2	14.2	1.5	1.3	1.5
<i>Cobre e suas obras</i>	297	334	2.8	12.3	0.6	0.6	0.7
600 Máquinas (1)	9 692	9 774	0.6	0.8	21.6	20.8	19.9
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	4 933	5 130	2.9	4.0	10.1	10.6	10.4
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	4 759	4 644	-1.5	-2.4	11.5	10.2	9.4
700 Material de Transporte (2)	6 427	6 150	-2.1	-4.3	16.1	13.8	12.5
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	5 756	5 630	-2.1	-2.2	14.4	12.4	11.5
<i>Aeronaves</i>	570	454	-3.3	-20.4	1.5	1.2	0.9
800 Produtos Acabados Diversos	2 766	3 041	1.6	9.9	5.7	5.9	6.2
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	921	964	-0.8	4.7	2.2	2.0	2.0
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	687	697	6.7	1.4	1.1	1.5	1.4
<i>Vidro e suas obras</i>	250	343	5.7	37.1	0.4	0.5	0.7
<i>Brinquedos, jogos, artigos de desporto</i>	284	306	3.2	7.9	0.6	0.6	0.6

Por memória:

<i>Total sem energéticos</i>	41 551	41 910	1.3	0.9	89.7	89.2	85.3
------------------------------	--------	--------	-----	-----	------	------	------

* Somatório da "Chegada" de mercadorias provenientes da UE com a "Importação" de Países Terceiros

(1) Não inclui tractores

(2) Inclui tractores

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2004 - Versão implícita na 2ª versão do ano

2005 - versão preliminar

5. Saída de mercadorias por grupos de produtos

A saída de mercadorias registou, nos doze meses de 2005, face a 2004, uma taxa de crescimento em valor de +2,6%, um pouco inferior à taxa média de crescimento anual dos últimos quatro anos, +2,9% (Quadro 10).

Quadro 10

SAÍDA* POR GRUPOS DE PRODUTOS

Dos quais: produtos por capítulo (NC-2) acima de 150 milhões de euros em 2005

(Fob)

Grupos de Produtos	Milhões de Euros		Taxas de Variação		Estrutura		
	Janeiro a Dezembro		média anual	Jan-Dez	Janeiro a Dezembro		
	2004	2005	00-04	05/04	2000	2004	2005
TOTAL	29 870	30 653	2.9	2.6	100.0	100.0	100.0
000 Agro-Alimentares	2 394	2 681	6.1	12.0	7.0	8.0	8.7
<i>Vinhos e outras bebidas alcoólicas</i>	679	696	3.1	2.4	2.3	2.3	2.3
<i>Peixe, crustáceos e moluscos</i>	270	291	4.2	7.8	0.9	0.9	0.9
<i>Tabaco manufacturado</i>	93	227	14.2	143.5	0.2	0.3	0.7
<i>Leite, lacticínios, ovos e mel</i>	192	190	3.7	-1.2	0.6	0.6	0.6
<i>Gorduras e óleos animais e vegetais</i>	148	180	6.1	22.1	0.4	0.5	0.6
<i>Prep. prod. hortícolas/frutas/plantas</i>	146	151	2.8	2.9	0.5	0.5	0.5
100 Energéticos	856	1 305	6.2	52.4	2.6	2.9	4.3
200 Químicos	2 822	3 222	9.0	14.2	7.5	9.4	10.5
<i>Plásticos e suas obras</i>	960	1 088	10.5	13.3	2.4	3.2	3.5
<i>Químicos orgânicos</i>	441	577	2.2	30.6	1.5	1.5	1.9
<i>Borracha e suas obras</i>	476	511	13.8	7.3	1.1	1.6	1.7
<i>Produtos farmacêuticos</i>	267	305	4.4	14.4	0.8	0.9	1.0
<i>Produtos químicos diversos</i>	185	210	6.8	13.8	0.5	0.6	0.7
<i>Extratos tanantes, tintas e vernizes</i>	153	174	22.6	14.1	0.3	0.5	0.6
300 Madeira, Cortiça e Papel	2 744	2 788	-0.1	1.6	10.3	9.2	9.1
<i>Papel e cartão</i>	925	942	4.5	1.8	2.9	3.1	3.1
<i>Cortiça e suas obras</i>	887	838	-0.9	-5.5	3.5	3.0	2.7
<i>Madeira e suas obras</i>	505	539	5.8	6.7	1.4	1.7	1.8
<i>Pasta de papel</i>	388	414	-10.4	6.7	2.3	1.3	1.4
400 Peles, Couros e Têxteis	1 667	1 652	-4.5	-0.9	7.5	5.6	5.4
<i>Têxteis-lar e outros artefactos têxteis</i>	686	632	-5.7	-7.8	3.3	2.3	2.1
<i>Fibras sintéticas/artificiais descontínuas</i>	165	210	-9.4	27.0	0.9	0.6	0.7
<i>Algodão (matéria-prima, fios e tecidos)</i>	181	164	-4.3	-9.5	0.8	0.6	0.5
500 Vestuário e Calçado	4 215	3 872	-2.7	-8.1	17.7	14.1	12.6
<i>Vestuário</i>	2 833	2 556	-2.1	-9.8	11.5	9.5	8.3
- <i>Vestuário de malha</i>	1 941	1 697	0.6	-12.6	7.1	6.5	5.5
- <i>Vestuário excepto de malha</i>	892	859	-6.9	-3.7	4.4	3.0	2.8
<i>Calçado e suas partes</i>	1 353	1 288	-4.2	-4.8	6.1	4.5	4.2
600 Minérios e Metais	2 481	2 745	10.0	10.6	6.3	8.3	9.0
<i>Obras de ferro e aço</i>	640	728	9.7	13.7	1.7	2.1	2.4
<i>Ferro e aço</i>	650	669	16.9	2.9	1.3	2.2	2.2
<i>Alumínio e suas obras</i>	339	438	1.9	29.3	1.2	1.1	1.4
<i>Minérios, escórias e cinzas</i>	194	229	11.4	18.1	0.5	0.6	0.7
<i>Obras diversas de metais comuns</i>	190	184	6.4	-3.3	0.6	0.6	0.6
<i>Sal, enxofre, gesso, cal e cimento</i>	129	155	23.4	20.7	0.2	0.4	0.5
700 Máquinas	5 669	5 736	1.7	1.2	19.9	19.0	18.7
<i>Máquinas e aparelhos eléctricos</i>	3 268	3 195	-3.7	-2.3	14.3	10.9	10.4
<i>Máquinas e aparelhos mecânicos</i>	2 401	2 541	12.5	5.9	5.6	8.0	8.3
800 Material de Transporte	4 563	4 290	4.0	-6.0	14.7	15.3	14.0
<i>Automóveis, tractores e ciclos</i>	4 060	3 927	3.2	-3.3	13.6	13.6	12.8
<i>Aeronaves</i>	385	227	14.6	-41.0	0.8	1.3	0.7
900 Produtos Acabados Diversos	2 459	2 361	9.3	-4.0	6.4	8.2	7.7
<i>Mobiliário, colchões, candeeiros</i>	847	818	19.0	-3.5	1.6	2.8	2.7
<i>Cerâmica</i>	537	547	4.0	1.8	1.7	1.8	1.8
<i>Vidro e suas obras</i>	324	331	7.1	2.0	0.9	1.1	1.1
<i>Obras pedra/gesso/cimento/amiant/mica</i>	247	259	2.5	4.9	0.8	0.8	0.8
<i>Aparelhos de óptica/fotografia e precisão</i>	289	250	9.8	-13.5	0.7	1.0	0.8
Por memória:							
<i>Total sem energéticos</i>	29 014	29 348	2.8	1.2	97.4	97.1	95.7

* Somatório da "Expedição" de mercadorias para a UE com a "Exportação" para Países Terceiros
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - Versão implícita na 2ª versão do ano
2005 - versão preliminar

Registou-se uma quebra significativa no grupo do **“Vestuário e Calçado”** (-8,1%), que perdeu 1,5 pontos percentuais na respectiva estrutura face ao período homólogo do ano anterior. Descidas também nos grupos do **“Material de Transporte”** (-6%), dos **“Produtos Acabados Diversos”** (-4%), e das **“Peles, Couros e Têxteis”** (-0,9%):

- “Vestuário e Calçado” - descidas em todas as componentes, em particular no vestuário de malha;
- “Material de Transporte” - descidas nas aeronaves¹⁰ e nos veículos automóveis;
- “Produtos Acabados Diversos” - comportamento negativo nos ‘aparelhos de óptica, fotografia e precisão’, e no ‘mobiliário, colchões e candeeiros’, a par de um aumento nas ‘obras de pedra, gesso, cimento, amianto e mica’, no ‘vidro e suas obras’, e na ‘cerâmica’;
- “Peles, Couros e Têxteis” - quebra na área dos ‘têxteis-lar e outros artefactos têxteis’, bem como no ‘algodão (fios e tecidos)’, a que se contrapôs um aumento nas ‘fibras sintéticas ou artificiais descontínuas’;

Nos grupos cuja saída de mercadorias aumentou em valor, incluem-se os produtos **“Energéticos”** (+52,4%), os produtos **“Químicos”** (+14,2%), os produtos **“Agro-alimentares”** (+12%), os **“Minérios e Metais”** (+10,6%), a **“Madeira, Cortiça e Papel”** (+1,6%), e as **“Máquinas”** (+1,2%):

- “Energéticos” - Portugal fornece ao exterior principalmente produtos refinados do petróleo, cujo valor reflecte a evolução do preço da matéria-prima no mercado internacional;
- “Químicos” - aumentos nas saídas dos principais produtos aqui integrados, como ‘plásticos e suas obras’, produtos ‘químicos orgânicos’, ‘borracha e suas obras’, ‘produtos farmacêuticos’, e ‘extractos tanantes, tintas e vernizes’;
- “Agro-alimentares” – os maiores acréscimos ocorreram no ‘tabaco manufacturado’, seguido das ‘gorduras e óleos animais e vegetais’, ‘peixe, moluscos e crustáceos’, ‘preparações de produtos hortícolas, frutas e plantas’, e ‘vinhos e outras bebidas alcoólicas’. Por sua vez, decresceram as saídas de ‘leite, lacticínios, ovos e mel’;
- “Minérios e Metais” - incremento das saídas de ‘alumínio e suas obras’, ‘sal, enxofre, gesso, cal e cimento’, ‘minérios, escórias e cinzas’, ‘obras de ferro e aço’, e ‘ferro e aço’ não trabalhado, acompanhado de uma quebra nas ‘obras diversas de metais comuns’;
- “Madeira, Cortiça e Papel” - descida na ‘cortiça e suas obras’, contrariada por aumentos nas saídas de ‘madeira e suas obras’, ‘pasta de papel’, e ‘papel e cartão’;
- “Máquinas” – quebra na saída de ‘máquinas e aparelhos eléctricos’, a que se contrapôs um aumento na saída de ‘máquinas e aparelhos mecânicos’;

Os grupos de produtos com peso na estrutura das saídas da ordem dos dois dígitos foram os das **“Máquinas”** (18,7%), do **“Material de Transporte”** (14%), do **“Vestuário e Calçado”** (12,6%), e dos produtos **“Químicos”** (10,5%). Seguiram-se os grupos da **“Madeira, Cortiça e Papel”** (9,1%), dos **“Minérios e Metais”** (9%), dos produtos **“Agro-alimentares”** (8,7%), dos **“Produtos Acabados Diversos”** (7,7%), das **“Peles, Couros e Têxteis”** (5,4%), e dos produtos **“Energéticos”** (4,3%).

¹⁰ As saídas de aeronaves têm uma forte componente de reparação e manutenção. De referir que a partir de 1 de Janeiro de 2005, no que diz respeito ao comércio intracomunitário, estas operações passaram a ser contabilizadas na Balança de Serviços.

6. SECÇÃO ESPECIAL – sector dos têxteis e vestuário¹¹

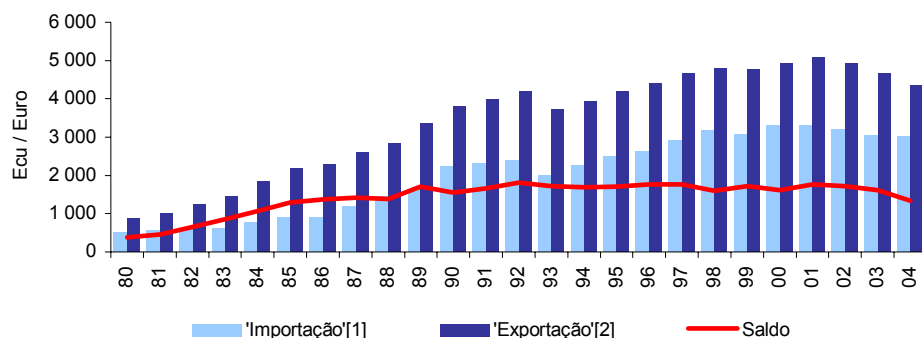
Evolução do comércio internacional de Têxteis. Principais competidores

A designação “Sector Têxtil”, como é geralmente entendida, engloba os Têxteis e o Vestuário. Nesta secção especial, após uma introdução ao Sector, é feita uma análise do comércio internacional dos Têxteis¹², a que se seguirá, em próximo Boletim, o Vestuário.

● Balança Comercial do sector dos têxteis e vestuário¹³

A balança comercial do sector dos têxteis e vestuário é tradicionalmente favorável a Portugal, tendo o saldo atingido o seu valor máximo em 2001, quando rondou os 1,8 mil milhões de euros, saldo que se encontra em declínio deste então.

**BALANÇA COMERCIAL PORTUGUESA
DO SECTOR DOS TÊXTEIS E VESTUÁRIO**
1980-2004



[1] 'Importação' aqui entendida como o somatório da Chegada da UE com a Importação de P.Terceiros
[2] 'Exportação' corresponde à acumulação da Expedição para países da UE com a Exportação para P.Terceiros
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (últimas versões)

A taxa média de crescimento quer das 'importações' quer das 'exportações' tem vindo a reduzir-se, tornando-se mesmo negativa a partir de 2000-2004, inclusivé.

A quebra de -13% verificada nas 'exportações' do sector no período de Janeiro-Outubro de 2005, face ao período homólogo do ano anterior, assenta principalmente numa quebra no vestuário da ordem dos -15%, a que se associou uma redução de cerca de -9% na área dos têxteis.

¹¹ Por: Walter Anatole Marques

¹² Capítulos 50 a 60 e 63 da Nomenclatura Combinada

¹³ A 'Importação' é aqui entendida como o somatório da Chegada de mercadorias da UE com a Importação de Países Terceiros. Paralelamente, a 'Exportação' corresponde à acumulação da Expedição para a UE com a Exportação para Países Terceiros.

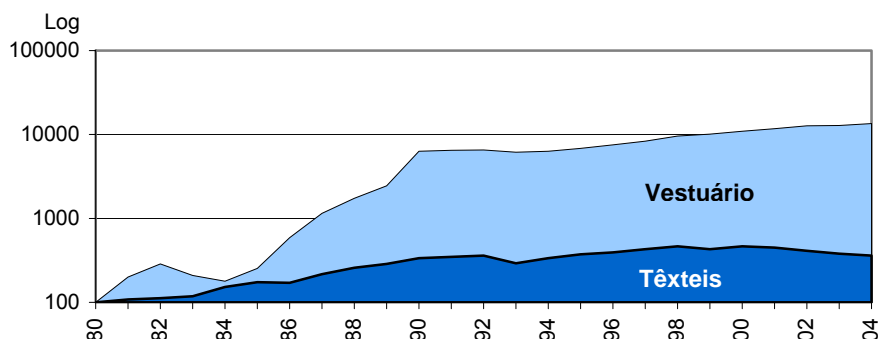
'Importação' e 'Exportação' de Têxteis e Vestuário

	80-85	85-90	90-95	95-00	00-04	TVH J-Out 05
Têxteis+Vestuário						
'Importação'	11.9	20.2	2.0	6.0	-2.3	-8.5
'Exportação'	19.9	11.6	2.0	3.3	-3.0	-13.0
Têxteis						
'Importação'	11.7	14.0	2.1	4.5	-6.1	-12.4
'Exportação'	15.1	3.9	3.9	7.8	-4.6	-9.1
Vestuário						
'Importação'	20.4	90.1	1.6	10.0	5.4	-3.0
'Exportação'	24.0	15.8	1.2	1.0	-2.1	-15.1

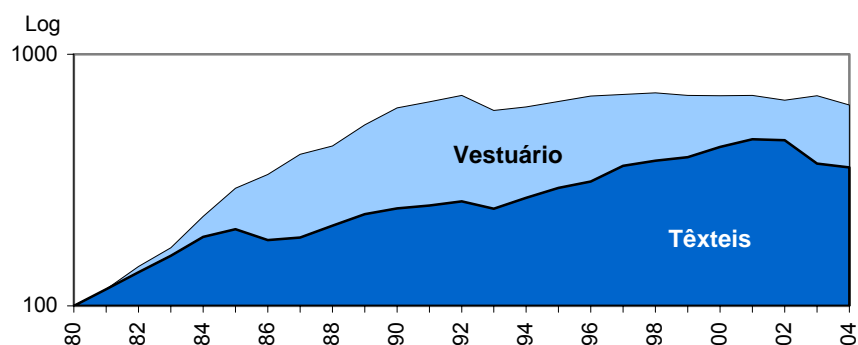
Nota: Taxas calculadas a partir de valores em Ecu até 1998
e em Euros nos anos seguintes
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (últimas versões)

Evolução das 'Exportações' dos Têxteis e do Vestuário, em nível (1980 = 100, Log)

'IMPORTAÇÃO'



'EXPORTAÇÃO'



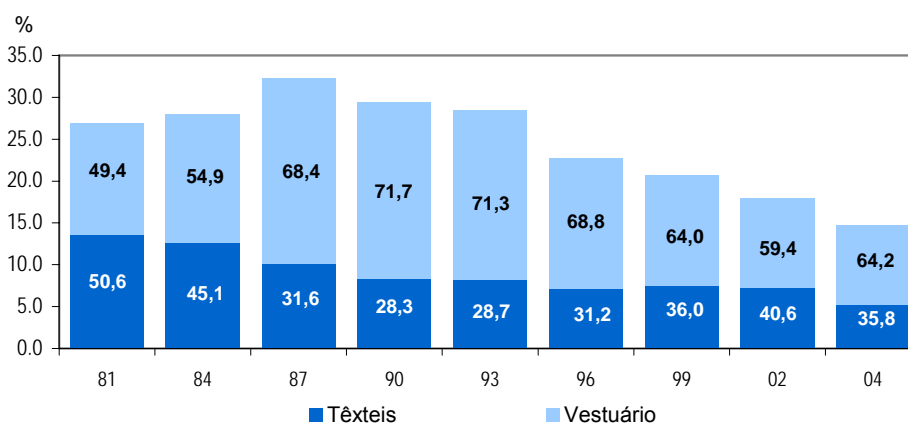
(1) 'Importação' aqui entendida como o somatório da Chegada da UE com a Importação de Países Terceiros. Paralelamente, 'Exportação' corresponde à soma da Expedição para a UE, com a Exportação para países terceiros
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (últimas versões)

• **Peso do sector dos têxteis e vestuário no comércio global**

Após ter atingido cerca de 1/3 das 'exportações' totais em 1987, o peso do sector no comércio global tem vindo a decrescer, até se situar em menos de 15% em 2004.

A parte do vestuário no sector, que em 1990 se aproximava dos 72%, tem vindo a descer tendencialmente, tendo-se situado um pouco acima dos 64% em 2004.

'Exportação' - evolução do peso dos têxteis e vestuário na 'exportação' total

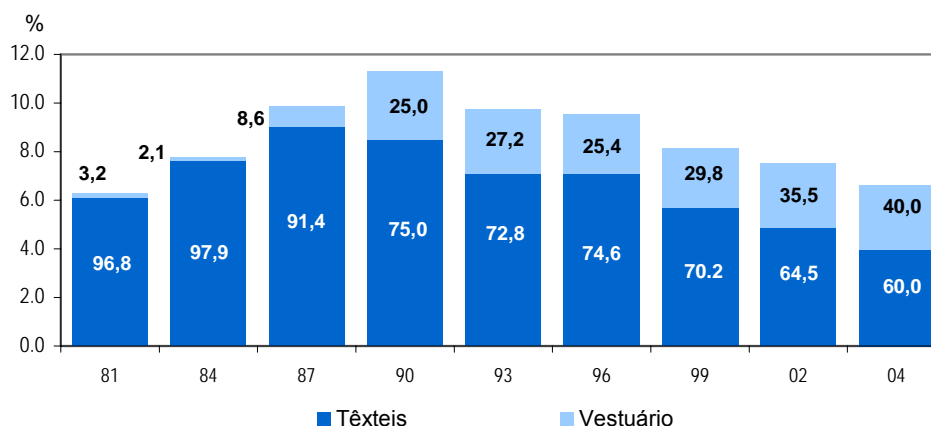


Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (últimas versões)

Também o peso relativo das 'importações' tem vindo a atenuar-se a partir de 1990, embora menos significativamente (de 11,3% para 6,6%, em 2004).

Até à adesão à CEE, em 1 de Janeiro de 1986, a 'Importação' de Vestuário era pouco expressiva, representando apenas 2,5% da importação do Sector em 1985, centrando-se as nossas aquisições na matéria-prima para alimentar o sector exportador. O seu peso foi aumentando no decorrer dos anos e em 2004 o vestuário representou já 40% das importações do Sector.

'Importação' - evolução do peso dos têxteis e vestuário na 'importação' total (%)

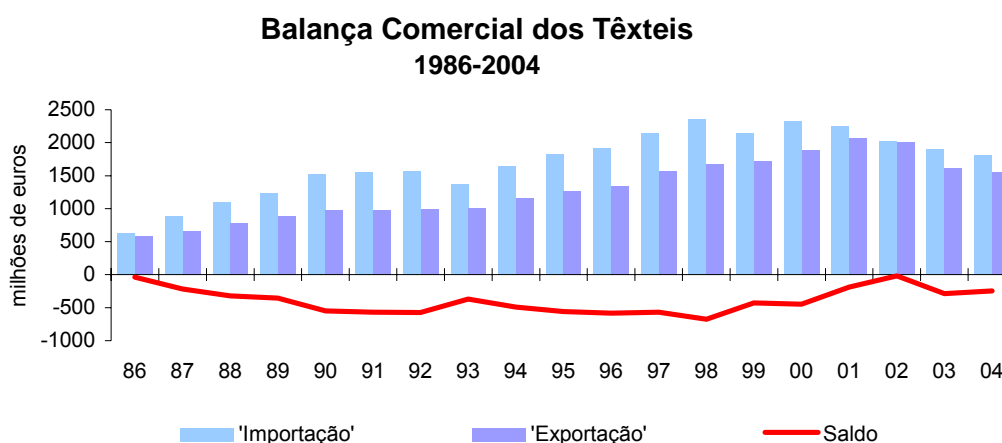


Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (últimas versões)

Subsector dos Têxteis

• Balança Comercial dos Têxteis

A balança comercial dos Têxteis é tradicionalmente deficitária. A partir de 2001, assiste-se a uma quebra sucessiva quer das 'exportações' quer das 'importações'.



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (últimas versões)

Entre 2000 e 2004, as 'importações' de têxteis decresceram à taxa média anual de -6,1%, decréscimo que, de acordo com os dados provisórios do INE disponíveis, desceu aos -12,4% nos primeiros dez meses de 2005, face ao mesmo período do ano anterior. Por sua vez, as 'exportações' decresceram -4,6% ao ano entre 2000 e 2004, a que se seguiu nova descida de -9,1% no período de Janeiro a Outubro de 2005. Em consequência deste comportamento, assistiu-se a uma redução significativa do défice comercial, tendo o grau de cobertura das 'importações' pelas 'exportações' no período considerado de 2005 aumentado 3,2 pontos percentuais, ao situar-se em 89,5%.

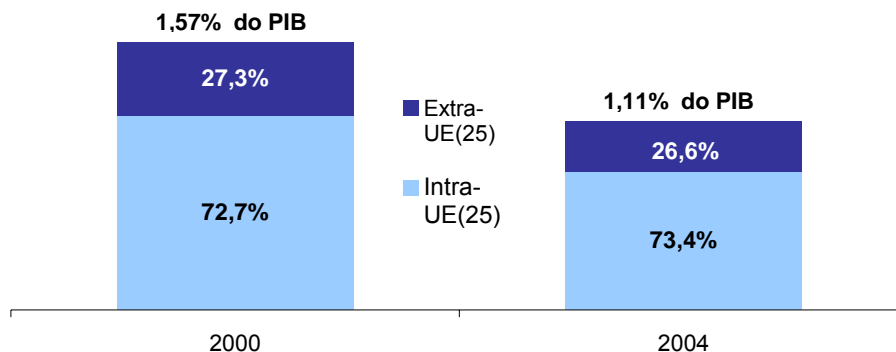
Balança Comercial dos Têxteis

	milhões de euros				taxa de variação	
	2000	2004	Janeiro-Outubro		média 00-04	Jan-Out 04-05
			2004	2005		
'Importação' (Cif)	2 330	1 810	1 514	1 326	-6.1	-12.4
'Exportação' (Fob)	1 884	1 563	1 306	1 187	-4.6	-9.1
Saldo (Fob-Cif)	- 446	- 247	- 207	- 139	-13.8	-32.7
Cobertura (Fob/Cif)	80.9	86.4	86.3	89.5	-	-

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2000 a 2004 últimas versões; 2005, versão preliminar

As 'importações' têxteis englobam uma componente de matéria-prima destinada à indústria de exportação dos têxteis e do vestuário.

Peso das 'exportações' de Têxteis no PIB 2000 e 2004

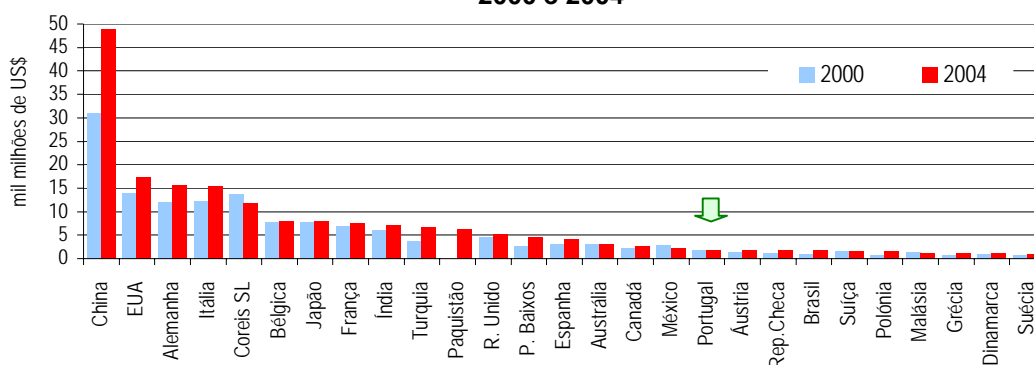


O peso das 'exportações' de têxteis no PIB é reduzido, tendo diminuído entre 2000 e 2004 de 1,57% para 1,11%.

• Principais exportadores mundiais de Têxteis

O Principal exportador mundial de Têxteis é a China (Hong-Kong e Macau incluídos), com uma quota de 24% em 2004, o que correspondeu a um aumento de 5,2 pontos percentuais relativamente a 2000. Seguiram-se os E.U.A. (8,5%), Alemanha (7,7%), Itália (7,6%) e Coreia do Sul (5,8%). Portugal ocupou a 18ª posição, com uma quota de 1%.

Principais exportadores mundiais de Têxteis 2000 e 2004



Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

A exportação mundial de Têxteis cresceu à taxa média anual de +5,4% entre 2000 e 2004, quando medida em dólares, com a China a crescer bem acima da média, +12,1% (Portugal, +2,7%). De assinalar taxas de crescimento médio anual superiores à da China, embora com níveis bastante inferiores, por ordem decrescente do seu peso relativo, na Turquia

(+14,6%), Países Baixos (+14,4%), República Checa (+12,3%), Brasil (+16,5%) e Polónia (+14,4%).

**Principais exportadores mundiais de Têxteis⁽¹⁾
2000 e 2004**

	milhões de US\$		Tx média cresc.anual	Estrutura	
	2000	2004		2000	2004
Total	164 602	203 461	5.44	100.0	100.0
China	30 985	48 904	12.09	18.8	24.0
China Continental	17 035	34 035	18.89	10.3	16.7
China, Hong Kong	13 677	14 561	1.58	8.3	7.2
China, Macao	272	308	3.11	0.2	0.2
EUA	13 911	17 379	5.72	8.5	8.5
Alemanha	12 174	15 600	6.40	7.4	7.7
Itália	12 248	15 552	6.15	7.4	7.6
Coreia SL	13 604	11 792	-3.51	8.3	5.8
Bélgica	7 783	8 062	0.88	4.7	4.0
Japão	7 784	7 840	0.18	4.7	3.9
França	6 876	7 648	2.70	4.2	3.8
Índia	6 079	7 235	4.45	3.7	3.6
Turquia	3 831	6 612	14.62	2.3	3.2
Paquistão	<i>n.d.</i>	6 319	<i>n.d.</i>	<i>n.d.</i>	3.1
R. Unido	4 444	5 120	3.60	2.7	2.5
P. Baixos	2 633	4 517	14.44	1.6	2.2
Espanha	3 140	4 172	7.36	1.9	2.1
Austrália	3 192	2 973	-1.76	1.9	1.5
Canadá	2 316	2 650	3.42	1.4	1.3
México	2 861	2 349	-4.80	1.7	1.2
Portugal	1 741	1 937	2.71	1.1	1.0
Áustria	1 417	1 916	7.83	0.9	0.9
Rep. Checa	1 188	1 892	12.33	0.7	0.9
Brasil	949	1 750	16.53	0.6	0.9
Suíça	1 588	1 666	1.21	1.0	0.8
Polónia	861	1 474	14.38	0.5	0.7
Malásia	1 323	1 294	-0.56	0.8	0.6
Grécia	719	1 088	10.93	0.4	0.5
Dinamarca	927	1 082	3.95	0.6	0.5
Suécia	756	949	5.83	0.5	0.5
			% do total ⁽²⁾	88.3	93.3

(1) Cap's da NC 50 a 60 + 63

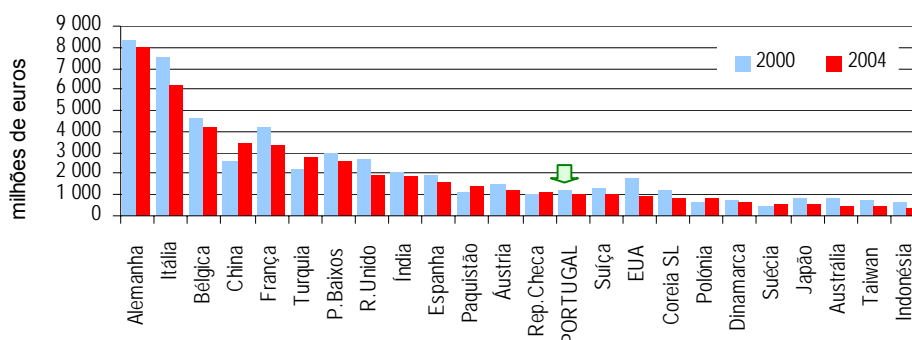
(2) Não inclui o Paquistão em 2000

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

● **Principais fornecedores de Têxteis para a UE-24**

Em 2004, o principal fornecedor de têxteis da UE-24 foi a Alemanha (14,5%), seguida da Itália (11,3%), Bélgica (7,6%), China (6,3%), França (6%), Turquia (5,1%), e Países Baixos (4,7%). Portugal ocupou a 14ª posição, com uma quota de 1,9%.

**Principais fornecedores de Têxteis da UE-24
2000 e 2004**



Entre 2000 e 2004, a 'importação' de têxteis neste espaço económico decresceu à taxa média anual de -3%, quando medida em euros (Portugal, -3,7%). Entre os maiores fornecedores, registaram uma taxa de crescimento anual positiva a China (+7,6%), a Turquia (+5,9%), o Paquistão (+5,9%), a Polónia (+5,2%), a Suécia (+2,9%) e a República Checa (+2,5%).

**Importações de Têxteis na UE-24⁽¹⁾
principais países de origem
2000 e 2004**

Países de origem	milhares de euros		Taxa var. média anual	Estrutura	
	2000	2004		2000	2004
MUNDO	61 940 447	54 818 236	-3.01	100.0	100.0
<i>INTRA-UE</i>	39 472 511	34 814 800	-3.09	63.7	63.5
<i>EXTRA-UE</i>	22 467 936	20 003 435	-2.86	36.3	36.5
Alemanha	8 382 576	7 933 011	-1.37	13.5	14.5
Itália	7 499 477	6 187 660	-4.69	12.1	11.3
Bélgica	4 669 437	4 168 644	-2.80	7.5	7.6
China	2 585 517	3 465 575	7.60	4.2	6.3
<i>China continental</i>	2 507 265	3 398 907	7.90	4.0	6.2
<i>Hong-Kong</i>	78 030	66 533	-3.91	0.1	0.1
<i>Macau</i>	221	136	-11.52	0.0	0.0
França	4 182 906	3 312 248	-5.67	6.8	6.0
Turquia	2 228 447	2 804 562	5.92	3.6	5.1
P.Baixos	2 955 687	2 582 303	-3.32	4.8	4.7
R.Unido	2 652 073	1 975 864	-7.09	4.3	3.6
Índia	2 011 501	1 899 992	-1.42	3.2	3.5
Espanha	1 944 966	1 599 728	-4.77	3.1	2.9
Paquistão	1 086 920	1 364 309	5.85	1.8	2.5
Áustria	1 473 446	1 232 052	-4.37	2.4	2.2
Rep.Checa	1 016 557	1 122 864	2.52	1.6	2.0
PORTUGAL	1 235 891	1 064 354	-3.67	2.0	1.9
Suíça	1 322 291	999 527	-6.76	2.1	1.8
EUA	1 789 533	930 933	-15.07	2.9	1.7
Coreia SL	1 174 163	825 242	-8.44	1.9	1.5
Polónia	671 120	820 723	5.16	1.1	1.5
Dinamarca	738 612	667 178	-2.51	1.2	1.2
Suécia	491 832	551 388	2.90	0.8	1.0
Japão	853 912	517 716	-11.76	1.4	0.9
Austrália	877 696	496 162	-13.29	1.4	0.9
Taiwan	748 890	424 421	-13.23	1.2	0.8
Indonésia	653 075	409 007	-11.04	1.1	0.7
			% do total	86.0	86.4

(1) UE-25 sem Portugal

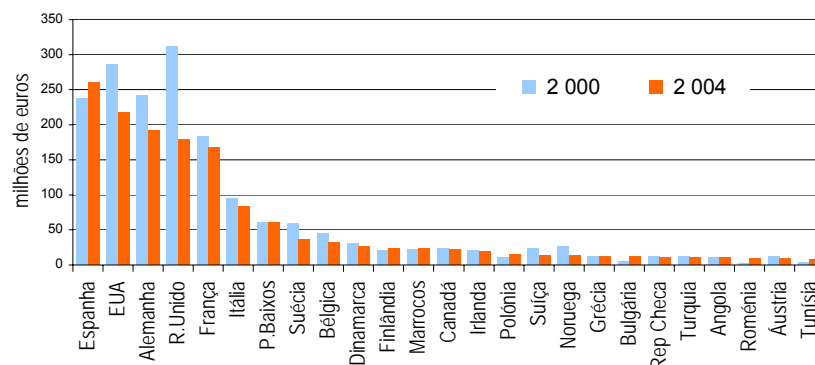
Fonte; GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual Data, Supplement 2_2005

● **Principais mercados de destino dos Têxteis portugueses**

Em 2004, cerca de 2/3 da 'exportação' nacional de têxteis teve por destino cinco países: Espanha, EUA, Alemanha, França e Reino Unido. À excepção de Espanha, em todos estes mercados se registou quebra na 'exportação' no período 2000-2004, sendo a mais

acentuada a verificada no Reino Unido. Mas em 2005, também a evolução em Espanha foi negativa.

PRINCIPAIS MERCADOS 2000 e 2004



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (últimas versões)

No período de Janeiro a Outubro de 2004 e 2005 as 'exportações' decresceram -9,2%, a comparar com uma taxa média de variação anual de -4,6% entre 2000 e 2004¹⁴.

'EXPORTAÇÃO' PORTUGUESA DE TÊXTEIS POR MERCADOS DE DESTINO

Países	mil euros				taxa var.		Estrutura (%)			
	2000	2004	Jan-Out		média 00-04	Jan-Out 04-05	2000	2004	Jan-Out	
			2004	2005					04	05
Total	1 884 415	1 563 136	1 306 479	1 186 981	-4.6	-9.1	100.0	100.0	100.0	100.0
Intra-UE(25)	1 369 334	1 146 708	956 393	871 248	-4.3	-8.9	72.7	73.4	73.2	73.4
Extra-UE(25)	515 081	416 428	350 086	315 733	-5.2	-9.8	27.3	26.6	26.8	26.6
Espanha	237 869	259 670	214 279	200 698	2.2	-6.3	12.6	16.6	16.4	16.9
EUA	286 219	217 498	181 938	160 563	-6.6	-11.7	15.2	13.9	13.9	13.5
Alemanha	241 470	192 274	162 853	147 615	-5.5	-9.4	12.8	12.3	12.5	12.4
R.Unido	311 653	179 519	150 573	127 106	-12.9	-15.6	16.5	11.5	11.5	10.7
França	183 315	167 028	136 883	127 872	-2.3	-6.6	9.7	10.7	10.5	10.8
Itália	94 909	83 069	69 840	60 280	-3.3	-13.7	5.0	5.3	5.3	5.1
P.Baixos	60 249	61 206	51 328	45 421	0.4	-11.5	3.2	3.9	3.9	3.8
Suécia	59 082	36 747	29 744	29 250	-11.2	-1.7	3.1	2.4	2.3	2.5
Bélgica	44 891	31 323	26 618	28 292	-8.6	6.3	2.4	2.0	2.0	2.4
Dinamarca	30 561	27 109	23 170	19 245	-3.0	-16.9	1.6	1.7	1.8	1.6
Finlândia	20 829	24 069	19 179	19 891	3.7	3.7	1.1	1.5	1.5	1.7
Marrocos	21 926	22 644	18 850	12 529	0.8	-33.5	1.2	1.4	1.4	1.1
Canadá	23 001	21 535	18 479	15 853	-1.6	-14.2	1.2	1.4	1.4	1.3
Irlanda	21 039	19 241	15 448	15 086	-2.2	-2.3	1.1	1.2	1.2	1.3
Polónia	10 750	14 968	12 729	11 557	8.6	-9.2	0.6	1.0	1.0	1.0
Suíça	24 272	14 153	11 879	9 943	-12.6	-16.3	1.3	0.9	0.9	0.8
Noruega	25 870	13 307	11 564	10 794	-15.3	-6.7	1.4	0.9	0.9	0.9
Grécia	12 762	12 546	11 487	8 243	-0.4	-28.2	0.7	0.8	0.9	0.7
Bulgária	5 187	11 372	10 069	7 076	21.7	-29.7	0.3	0.7	0.8	0.6
Rep Checa	12 202	10 968	9 040	10 607	-2.6	17.3	0.6	0.7	0.7	0.9
Turquia	12 553	10 910	9 365	8 735	-3.4	-6.7	0.7	0.7	0.7	0.7
Angola	9 820	10 604	8 194	9 206	1.9	12.4	0.5	0.7	0.6	0.8
Roménia	2 569	9 626	7 703	10 926	39.1	41.8	0.1	0.6	0.6	0.9
Áustria	12 960	8 438	7 036	6 857	-10.2	-2.6	0.7	0.5	0.5	0.6
Tunísia	3 931	8 245	6 856	6 109	20.3	-10.9	0.2	0.5	0.5	0.5
	% do Total						93.9	93.9	93.8	93.5

Nota: Países ordenados por ordem decrescente de valor em 2004

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2000 e 2004, últimas versões; 2005, versão preliminar

¹⁴ A diferença entre esta taxa (-4,6%, aferida ao Euro) e a atrás indicada no quadro dos principais exportadores mundiais de têxteis (+2,7%, aferida ao US\$) tem a ver, para além da origem em fontes distintas (ONU e Eurostat), com a valorização do Euro face ao US\$, que entre 2000 e 2004 se cifrou em cerca de +35%.

Os principais mercados extra-comunitários dos têxteis portugueses, em 2004, para além dos EUA, foram Marrocos, Canadá, Suíça, México, Noruega, Bulgária, Turquia, Angola e Roménia, países que, no seu conjunto, absorveram mais de 80% das exportações nacionais para os países terceiros. Entre 2000 e 2004 estas exportações decresceram à taxa média anual de -5,2% (-4,9% em 2005), com quebras na Noruega (-15,3%), na Suíça (-12,6%), nos EUA (-6,6%), na Turquia (-3,5%) e no Canadá (-1,6%), a que se contrapuseram aumentos na Roménia (+39,1%), no México (+36,2%), na Bulgária (+21,7%), em Marrocos (+0,9%) e em Angola (+1,9%).

Em 2004, mais de metade das exportações portuguesas de Têxteis para os países terceiros destinaram-se aos EUA (cerca de 14% do total do mundo, onde os EUA ocuparam a 2ª posição, a seguir à Espanha). Cerca de 40% das importações americanas de Têxteis incidiram nos têxteis-lar, a que se seguiram, com pesos entre os 9% e 10%, os tecidos e fios de filamentos sintéticos ou artificiais, os tecidos e fios de algodão, e os tapetes e outros revestimentos têxteis.

• Portugal e os 5 maiores exportadores mundiais de Têxteis por produtos (NC-2)

Em 2004 as 'exportações' de têxteis portugueses representaram 1% das exportações mundiais destes produtos (1,1% em 2000), uma quota bastante acima da quota mundial das suas exportações globais, 0,39% (0,36% em 2000), o que mostra que os têxteis ainda têm uma posição de relevo nas 'exportações' portuguesas.

De assinalar um ganho da China de 4,4 pontos percentuais entre 2000 e 2004, ao atingir 24% dos fornecimentos mundiais de têxteis.

Portugal e os 5 principais exportadores mundiais de Têxteis

(posições NC-2 ordenadas por ordem decrescente do valor das 'exportações' portuguesas de têxteis em 2004)

valores em milhões de US\$

NC-2	Descritivo sintético	2000				2004			
		País	Valor	Quota	Ord.	País	Valor	Quota	Ord.
	Total dos Têxteis	Mundo	164 602	100.0		Mundo	203 461	100.0	
		China	32 273	19.6	1	China	48 904	24.0	1
		EUA	13 911	8.5	2	EUA	17 379	8.5	2
		Coreia SL	13 604	8.3	3	Alemanha	15 600	7.7	3
		Itália	12 248	7.4	4	Itália	15 552	7.6	4
		Alemanha	12 174	7.4	5	Coreia SL	11 792	5.8	5
		Portugal	1 741	1.1	20	Portugal	1 937	1.0	18
	<i>dos quais:</i>								
	63 Cobertores, roupas de cama, mesa e outros artefactos	Mundo	16 520	100.0		Mundo	27 222	100.0	
		China	4 042	24.5	1	China	8 226	30.2	1
		Índia	1 168	7.1	2	Paquistão	2 353	8.6	2
		EUA	1 102	6.7	3	Turquia	1 857	6.8	3
		Turquia	1 012	6.1	4	Índia	1 824	6.7	4
		México	917	5.6	5	Alemanha	1 354	5.0	5
		Portugal	794	4.8	7	Portugal	848	3.1	7
	Peso na 'exportação' portuguesa em 2004: 43,8%								
	52 Tecidos e fios de algodão	Mundo	31 038	100.0		Mundo	41 906	100.0	
		China	8 149	26.3	1	China	11 980	28.6	1
		EUA	3 785	12.2	2	EUA	6 371	15.2	2
		Índia	2 446	7.9	3	Itália	3 410	8.1	3
		Itália	2 221	7.2	4	Paquistão	2 979	7.1	4
		Alemanha	1 301	4.2	5	Índia	2 099	5.0	5
		Portugal	195	0.6	24	Portugal	221	0.5	23
	Peso na 'exportação' portuguesa em 2004: 11,4%								
	55 Tecidos e fios de fibras sintéticas ou artificiais	Mundo	21 588	100.0		Mundo	21 613	100.0	
		China	4 086	18.9	1	China	4 832	22.4	1
		Alemanha	2 079	9.6	2	Alemanha	2 457	11.4	2
		Coreia SL	1 589	7.4	3	EUA	1 719	8.0	3
		EUA	1 558	7.2	4	Itália	1 717	7.9	4
		Japão	1 503	7.0	5	Coreia SL	1 412	6.5	5
		Portugal	225	1.0	21	Portugal	204	0.9	17
	Peso na 'exportação' portuguesa em 2004: 10,5%								

Nota: China inclui a China Continental, Hong-Kong e Macau

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

Três tipos de produtos representaram cerca de 2/3 da 'exportação portuguesa de têxteis em 2004': • Cobertores, roupas de cama, mesa e outros artefactos; • Tecidos e fios de algodão; • Tecidos e fios de fibras sintéticas ou artificiais.

As principais 'exportações' nacionais incidem nos 'cobertores, roupas de cama, mesa e outros têxteis-lar' (44%), em que Portugal ocupou a 7ª posição em 2000 e 2004. Neste último ano precederam Portugal, por ordem decrescente de valor, a China, que por si só forneceu 30,2% do total, o Paquistão, a Turquia, a Índia, a Alemanha e os EUA. Nos restantes dois produtos, Portugal ganhou posições no *ranking* nos 'tecidos e fios de algodão' (de 24º para 23º lugar), e nos 'tecidos e fios de fibras sintéticas ou artificiais' (da 21ª para a 17ª posição).

• Portugal e os 5 principais fornecedores de Têxteis da UE-24 por produtos (NC-2)

Em 2004 as 'importações' de têxteis portugueses na UE-24 representaram 1,9% do total das importações intra e extracomunitárias destes produtos (2% em 2000), uma quota bastante superior à das 'importações' globais dos produtos portugueses (0,9% em 2000 e 2004).

Nestes dois anos, Portugal manteve a 14ª posição entre os fornecedores de têxteis da UE-24. Contudo, no principal dos três produtos acima indicados (têxteis-lar), desceu de 5º para 6º fornecedor, precedido, por ordem decrescente de importância, pela China (15,2%), Turquia (11,3%), Paquistão (8,3%), Alemanha (8,2%) e Índia (7,3%). Por sua vez subiu duas posições nos fornecimentos de tecidos e fios de algodão (19ª para 17ª) e manteve a posição nos tecidos e fios de fibras sintéticas ou artificiais (15ª).

Portugal e os 5 principais fornecedores de Têxteis na UE-24

(posições NC-2 ordenadas por ordem decrescente do valor das 'exportações' portuguesas de têxteis em 2004)

NC-2	Descritivo sintético	2000				2004			
		País	Valor	Quota	Ord.	País	Valor	Quota	Ord.
	Total dos Têxteis	Mundo	61 940 447	100.0		Mundo	54 818 236	100.0	
		Alemanha	8 382 576	13.5	1	Alemanha	7 933 011	14.5	1
		Itália	7 499 477	12.1	2	Itália	6 187 660	11.3	2
		Bélgica	4 669 437	7.5	3	Bélgica	4 168 644	7.6	3
		França	4 182 906	6.8	4	China	3 398 907	6.2	4
		Países Baixo	2 955 687	4.8	5	França	3 312 248	6.0	5
		Portugal	1 235 891	2.0	14	Portugal	1 064 354	1.9	14
			7 606 087	100.0			9 028 565	100.0	
63	Cobertores, roupas de cama, mesa e outros artefactos	China	844 287	11.1	1	China	1 376 472	15.2	1
		Turquia	715 337	9.4	2	Turquia	1 022 752	11.3	2
		Alemanha	623 419	8.2	3	Paquistão	748 586	8.3	3
		Índia	564 233	7.4	4	Alemanha	737 662	8.2	4
	Peso na 'exportação' portuguesa em 2004: 43,8%	Portugal	525 105	6.9	5	Índia	655 149	7.3	5
		Paquistão	488 240	6.4	6	Portugal	430 217	4.8	6
			9 215 491	100.0			7 388 891	100.0	
52	Tecidos e fios de algodão	Itália	1 240 519	13.5	1	Itália	1 169 850	15.8	1
		Alemanha	926 994	10.1	2	Alemanha	867 108	11.7	2
		Bélgica	573 129	6.2	3	Turquia	530 017	7.2	3
		França	533 298	5.8	4	Bélgica	351 163	4.8	4
	Peso na 'exportação' portuguesa em 2004: 11,4%	Turquia	486 414	5.3	5	Índia	346 730	4.7	5
		Portugal	142 397	1.5	19	Portugal	115 235	1.6	17
			8 420 468	100.0			6 599 047	100.0	
55	Tecidos e fios de fibras sintéticas ou artificiais	Alemanha	1 311 511	15.6	1	Alemanha	1 097 978	16.6	1
		Itália	1 063 708	12.6	2	Itália	788 868	12.0	2
		França	664 822	7.9	3	Bélgica	512 342	7.8	3
		Bélgica	640 278	7.6	4	França	378 926	5.7	4
	Peso na 'exportação' portuguesa em 2004: 10,5%	Espanha	432 093	5.1	5	Áustria	369 719	5.6	5
		Portugal	175 826	2.1	15	Portugal	127 244	1.9	15

Nota: China inclui a China continental, Hong-Kong e Macau

Fonte: GEE, a partir de dados de base Eurostat - Annual Data, Supplement 2_2005

● **Portugal e os 5 principais concorrentes no mercado dos EUA**

Os EUA foram o 2º mercado de destino dos têxteis portugueses em 2004. Neste ano, as 'importações' de têxteis portugueses pelos EUA representaram 1,3% das importações totais destes produtos (1,7% em 2000), uma quota bastante superior à das importações globais dos produtos portugueses (0,13% em 2000 e 0,15% em 2004). A esta quebra na estrutura dos fornecedores de têxteis dos EUA correspondeu a perda de uma posição no *ranking* (15ª para 16ª).

Em 2004, a China foi o principal fornecedor dos EUA, com 22,1% do mercado, seguida do Canadá (9,6%), Índia (8,5%), México (8,1%) e Paquistão (7,1%), tendo Portugal ocupado a 16ª posição, com uma quota de 1,3%. De assinalar a subida da China na estrutura em quase 9 pontos percentuais entre 2000 e 2004.

Portugal e os 5 principais países fornecedores de Têxteis dos EUA

(posições NC-2 por ordem decrescente do valor das 'importações' de têxteis nos EUA em 2004)

NC-2	Descritivo sintético	2000				2004			
		País	Valor	Peso	Ord.	País	Valor	Peso	Ord.
		valores milhões de US\$							
	Total dos Têxteis	Mundo	16 402	100.0		Mundo	21 127	100.0	
		China	2 194	13.4	1	China	4 667	22.1	1
		Canadá	1 919	11.7	2	Canadá	2 030	9.6	2
		México	1 643	10.0	3	Índia	1 799	8.5	3
		Índia	1 207	7.4	4	México	1 708	8.1	4
		Coreia SL	1 083	6.6	5	Paquistão	1 492	7.1	5
		Portugal	271	1.7	15	Portugal	271	1.3	16
		Mundo	4 850	100.0		Mundo	8 413	100.0	
63	Cobertores, roupas de cama, mesa e outros artefactos	China	1 215	25.0	1	China	3 348	39.8	1
		México	692	14.3	2	Índia	912	10.8	2
		Paquistão	516	10.6	3	Paquistão	835	9.9	3
		Índia	511	10.5	4	México	728	8.7	4
		Outr. Ásia ne	242	5.0	5	Turquia	347	4.1	5
		Portugal	236	4.9	6	Portugal	214	2.5	7
		Mundo	2 190	100.0		Mundo	2 054	100.0	
54	Tecidos e fios de filamentos sintéticos ou artificiais	Canadá	491	22.4	1	Canadá	513	25.0	1
		Coreia SL	338	15.4	2	México	296	14.4	2
		Japão	236	10.8	3	Coreia SL	219	10.7	3
		México	213	9.7	4	Japão	161	7.8	4
		Alemanha	121	5.5	5	P. Baixos	105	5.1	5
		Portugal	0	0.0	52	Portugal	6	0.3	25
		Mundo	2 215	100.0		Mundo	2 019	100.0	
52	Tecidos e fios de algodão	China	342	15.4	1	Paquistão	476	23.6	1
		Paquistão	298	13.4	2	China	221	10.9	2
		México	238	10.7	3	Itália	172	8.5	3
		Itália	160	7.2	4	México	161	8.0	4
		Índia	136	6.1	5	Canadá	121	6.0	5
		Portugal	15	0.7	23	Portugal	11	0.5	25
		Mundo	1 548	100.0		Mundo	1 945	100.0	
57	Tapetes e outros revestimentos têxteis	Índia	381	24.6	1	Índia	548	28.2	1
		China	229	14.8	2	China	308	15.8	2
		Canadá	181	11.7	3	Canadá	208	10.7	3
		Irão	118	7.6	4	Bélgica	129	6.6	4
		Paquistão	111	7.2	5	Irão	126	6.5	5
		Portugal	3	0.2	30	Portugal	14	0.7	15
		Mundo	1 250	100.0		Mundo	1 390	100.0	
55	Tecidos e fios de fibras sintéticas ou artificiais	Canadá	188	15.1	1	Coreia SL	192	13.8	1
		México	133	10.7	2	Canadá	134	9.7	2
		Coreia SL	126	10.1	3	China	117	8.4	3
		Outr. Ásia ne	118	9.4	4	Outr. Ásia ne	105	7.5	4
		China	77	6.2	5	México	102	7.3	5
		Portugal	3	0.2	28	Portugal	3	0.2	28

Nota: Em "Outros Ásia ne" está incluído Taiwan

Fonte: GEE, a partir de dados de base da ONU - UN Statistics Division

Portugal foi o 7º fornecedor de têxteis-lar dos EUA em 2004, com uma quota de mercado de 2,5%, precedido, por ordem decrescente de valor, pela China (39,8%), Índia (10,8%), Paquistão (9,9%), México (8,7%), Turquia (4,1%) e Brasil (2,9%).

A posição portuguesa nos restantes tipos de têxteis referenciados no quadro é pouco relevante. O Canadá, México e Coreia do Sul lideram nos tecidos e fios de filamentos sintéticos ou artificiais, o Paquistão e a China nos tecidos e fios de algodão, e a Índia, China e Canadá nos tapetes e outros revestimentos têxteis.

• **Principais produtos da 'exportação' portuguesa de Têxteis (NC-4)**

Análise de níveis

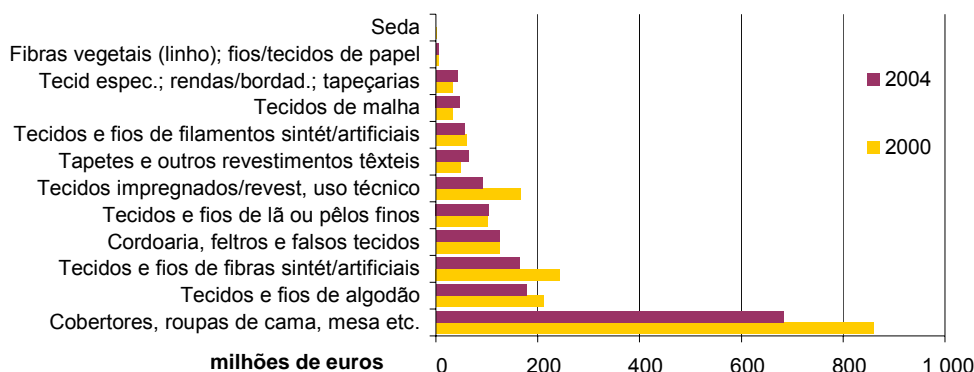
A roupa de cama, mesa, toucador ou cozinha representou cerca de 37% do total da 'exportação' em 2004. Seguiram-se os tecidos de fibras sintéticas descontínuas (6,7%), os tecidos de algodão (5,9%), a cordoaria (5,3%), os artefactos para guarnição de interiores (3,6%) e os tecidos de lã (3%).

Têxteis - Principais produtos de 'exportação' (NC-4)

NC-4	Descritivo sintético	Valor (1000 Euros)		Estrutura (%)	
		2000	2004	2000	2004
	TOTAL	1 884 406	1 559 553	100.0	100.0
6302	Roupas de cama, mesa, toucador ou cozinha	686 881	570 659	36.5	36.6
5515	Outros tecidos de fibras sintéticas descontínuas	121 444	103 905	6.4	6.7
5208	Tecidos c/ 85% ou mais de algodão, até 200g/m2	97 093	92 106	5.2	5.9
5607	Cordéis/cordas/cabos, mesmo com borrach/plástico	87 381	82 500	4.6	5.3
6304	Outros artefactos para guarnição de interiores	70 609	56 202	3.7	3.6
5112	Tecidos de lã penteada ou de pêlos finos penteados	56 473	47 075	3.0	3.0
6002	Tecidos malha larg <=30cm, >=5% de elastómeros	27 796	37 672	1.5	2.4
5107	Fios lã penteada, não acondicionados venda retalho	29 486	33 946	1.6	2.2
5903	Tecidos impregnados/revestidos c/plástico	114 662	32 871	6.1	2.1
5209	Tecidos menos de 85% algodão, mais de 200g/m2	37 300	32 266	2.0	2.1
5509	Fios de fibras sintéticas descont, não acondic p/ venda a retalho	30 244	30 020	1.6	1.9
5702	Tapetes/outr revestim têxteis p/pavimentos, except tufados/flocados	26 091	28 916	1.4	1.9
5911	Produtos e artefactos de matérias têxteis, para usos técnicos	18 250	28 453	1.0	1.8
5801	Veludos, pelúcias e tecidos de froco	18 924	27 432	1.0	1.8
5407	Tecidos de fios filamentos sintéticos, incl a partir de monofilamentos	18 819	23 333	1.0	1.5
5703	Tapetes/outros revestim têxteis para pavimentos, tufados	19 303	23 292	1.0	1.5
5205	Fios c/ 85% ou mais de algodão, não acondic p/venda a retalho	28 006	22 687	1.5	1.5
5608	Redes de malhas c/nós; redes de pesca e outras de matéria têxtil	21 057	21 780	1.1	1.4
5402	Fios filament sint ã acondic venda retalh, incl monof < 67 decitex	15 345	19 358	0.8	1.2
6301	Cobertores e mantas	18 157	19 335	1.0	1.2
5902	Telas para pneus c/fios de nylon/poliésteres/raiom de viscose	15 254	19 055	0.8	1.2
5210	Tecidos menos 85% algodão combin fibras sint/artif, até 200g/m2	24 414	11 679	1.3	0.7
6307	Outros artefactos confeccionados, incluindo moldes para vestuário	58 954	9 828	3.1	0.6
6001	Veludos, pelúcias, e tecidos com anéis, de malha	3 975	9 583	0.2	0.6
5106	Fios de lã cardada, não acondicionados para venda a retalho	3 600	9 410	0.2	0.6
5705	Outros tapetes/revestimentos têxteis, para pavimentos	2 077	9 331	0.1	0.6
				% doTotal:	87.6 89.9

Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual data, Supplement 2_2005

'Exportação' por tipos de Têxteis (NC-2)



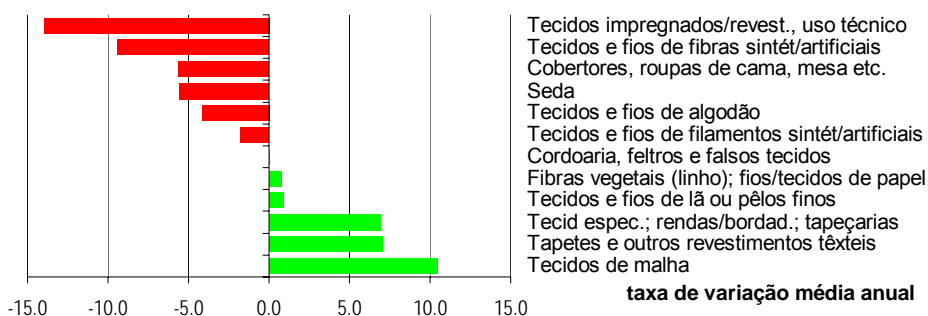
Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual data, Supplement 2_2005

Análise de variações

Os maiores acréscimos da taxa de variação média anual entre 2000 e 2004, nos produtos definidos a dois dígitos da Nomenclatura Combinada, ocorreram nos 'tecidos de malha', 'tapetes e outros revestimentos têxteis', e nos 'tecidos especiais, rendas, bordados e tapeçarias'.

Por sua vez, as maiores quebras incidiram nos 'tecidos impregnados ou revestidos para uso técnico', nos 'tecidos e fios de fibras sintéticas ou artificiais', nos 'cobertores, roupas de cama, de mesa e outros têxteis-lar', e na 'seda'.

Principais acréscimos e decréscimos da taxa de variação média anual (2000-2004) por produtos (NC-2)



Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual data, Supplement 2_2005

A nível mais desagregado (NC-4), os maiores acréscimos ocorreram na cordoaria revestida a borracha ou plástico, nos encerados, estores e similares, nos revestimentos têxteis para pavimentos, na lã não cardada nem penteada e nos tecidos de linho, entre outros.

Por sua vez, os maiores decréscimos incidiram nos cabos de filamentos sintéticos, nos moldes para vestuário, nos tecidos de fios de filamentos artificiais, nas fibras sintéticas descontínuas para fiação, e em diversos tipos de tecidos.

**Têxteis - Maiores acréscimos e decréscimos
da taxa de variação média anual (2000-2004) por produto (NC-4)**

NC-4	Descritivo sintético	Taxa Var média 00-04	% do Total 2004
	TOTAL	-4.62	100.00
	Maiores acréscimos:		7.88
	5604 Fios/cordas borrach cobertos c/têxt; fios têxt revest borrach/plástico	86.09	0.28
	6306 Encerados/estores/tendas/velas de vento; artigos de acampamento	65.27	0.50
	5705 Outros tapetes/revestimentos têxteis, para pavimentos	45.58	0.60
	5101 Lã não cardada nem penteada	34.26	0.19
	5309 Tecidos de linho	31.14	0.19
	5106 Fios de lã cardada, não acondicionados para venda a retalho	27.15	0.60
	6001 Veludos, pelúcias, e tecidos com anéis, de malha	24.60	0.61
	5602 Feltros, mesmo impregnados/revestidos/recobertos/estratificados	21.85	0.35
	5806 Fitas; fitas sem trama, de fios ou fibras paralelizados e colados	12.29	0.47
	5911 Produtos e artefactos de matérias têxteis, para usos técnicos	11.74	1.82
	5801 Veludos, pelúcias e tecidos de froco	9.73	1.76
	5404 Monofil sintét >= 67 decitex, secção < 1mm; lâminas sint larg < 5mm	9.39	0.51
	Maiores decréscimos:		6.62
	5501 Cabos de filamentos sintéticos	-67.47	0.02
	6307 Outros artefactos confeccionados, incluindo moldes para vestuário	-36.10	0.63
	5408 Tecidos de fios de filamentos artific, incl a partir de monofilamentos	-34.95	0.19
	5503 Fibras sintéticas descont, não cardad/pentead/transformad p/fiação	-31.06	0.31
	5514 Tecidos < 85% fibras sintét descont combin algodão, > 170g/m2	-30.35	0.21
	5903 Tecidos impregnados/revestidos/recobertos/estratificados c/plástico	-26.83	2.11
	5512 Tecidos com 85% ou mais de fibras sintéticas descontínuas	-24.19	0.18
	5516 Tecidos de fibras artificiais descontínuas	-22.78	0.29
	5210 Tecidos menos 85% algodão combin fibras sint/artif, até 200g/m2	-16.83	0.75
	5906 Tecidos com borracha	-16.77	0.51
	5508 Linhas costura fibras sintét/artif descont, mesmo acond venda retalh	-16.60	0.12
	5308 Fios de outras fibras têxteis vegetais; fios de papel	-15.92	0.09
	6305 Sacos para embalagem	-15.80	0.39
	5606 Fios revestidos por enrolamento, fios de crina/froco/cadeia	-15.54	0.18
	5305 Cairo/abacá/outr fib em bruto/trabalhad, ã fiados; estopas/desperdic	-14.05	0.01

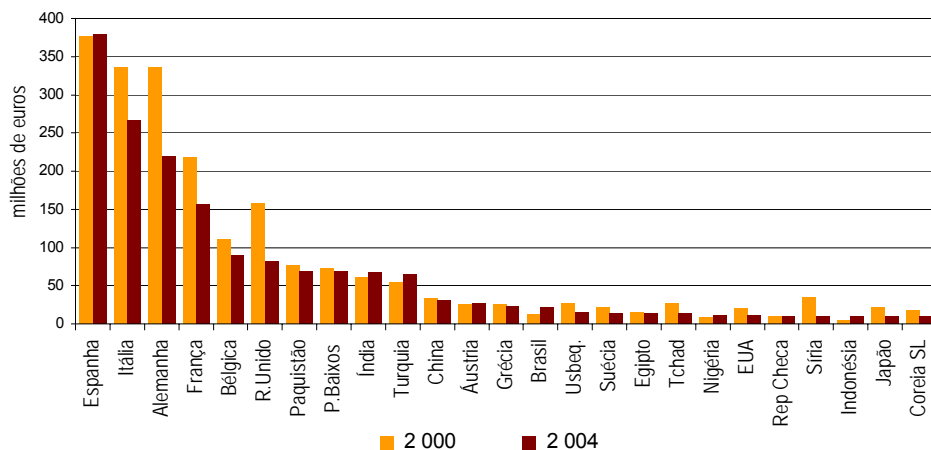
Fonte: GEE, a partir de dados de base do Eurostat - Annual data, Supplement 2_2005

• **Mercados de origem da 'importação' portuguesa de Têxteis**

Entre 2000 e 2004, a 'importação' portuguesa de têxteis decresceu à taxa média anual de -6,1%, a que se seguiu nova quebra de -12,4% no período de Janeiro a Outubro 2004-2005.

Os principais fornecedores de Portugal são a Espanha, e Itália, a Alemanha e a França, com 56,4% do total em 2004. Entre os países terceiros, sobressaem o Paquistão, a Índia, a Turquia, a China e o Brasil, que representaram 14% do total importado.

**PRINCIPAIS MERCADOS DE ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES TÊXTEIS
2000 e 2004**



Nota: Países ordenados por ordem decrescente de valor em 2004

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2000 e 2004 - definitivos, 2005 - preliminares

**'IMPORTAÇÃO' PORTUGUESA DE TÊXTEIS
POR MERCADOS DE ORIGEM**

Países	mil euros				Taxa var.		Estrutura (%)			
	2000	2004	Jan-Out		média 00-04	Jan-Out 04-05	2000	2004	Jan-Out	
			2004	2005					04	05
Total	2 330 323	1 809 764	1 513 669	1 326 421	-6.12	-12.37	100.0	100.0	100.0	100.0
Intra-UE(25)	1 724 266	1 353 510	1 130 696	972 178	-5.87	-14.02	74.0	74.8	74.7	73.3
Extra-UE(25)	606 057	456 254	382 973	354 242	-6.85	-7.50	26.0	25.2	25.3	26.7
Espanha	376 452	378 967	314 759	265 118	0.17	-15.77	16.2	20.9	20.8	20.0
Itália	336 102	266 008	218 030	194 337	-5.68	-10.87	14.4	14.7	14.4	14.7
Alemanha	335 258	219 597	185 031	143 690	-10.04	-22.34	14.4	12.1	12.2	10.8
França	218 370	156 443	132 100	114 434	-8.00	-13.37	9.4	8.6	8.7	8.6
Bélgica	110 491	90 254	76 493	61 145	-4.93	-20.06	4.7	5.0	5.1	4.6
R.Unido	157 702	82 230	69 298	61 077	-15.02	-11.86	6.8	4.5	4.6	4.6
Paquistão	77 151	69 053	57 504	52 730	-2.73	-8.30	3.3	3.8	3.8	4.0
P.Baixos	72 836	68 449	59 074	55 215	-1.54	-6.53	3.1	3.8	3.9	4.2
Índia	61 288	67 175	57 774	52 348	2.32	-9.39	2.6	3.7	3.8	3.9
Turquia	54 599	64 688	50 119	51 472	4.33	2.70	2.3	3.6	3.3	3.9
China	33 709	30 830	26 229	36 394	-2.21	38.76	1.4	1.7	1.7	2.7
Austria	26 181	27 089	22 380	19 633	0.86	-12.27	1.1	1.5	1.5	1.5
Grécia	24 711	22 269	18 684	20 114	-2.57	7.65	1.1	1.2	1.2	1.5
Brasil	12 867	21 623	16 954	15 542	13.86	-8.33	0.6	1.2	1.1	1.2
Usbeq.	27 076	14 715	11 479	8 009	-14.14	-30.23	1.2	0.8	0.8	0.6
Suécia	22 113	14 629	12 105	11 741	-9.81	-3.01	0.9	0.8	0.8	0.9
Egipto	15 467	14 008	12 269	9 820	-2.45	-19.96	0.7	0.8	0.8	0.7
Tchad	26 391	13 504	12 376	7 685	-15.42	-37.90	1.1	0.7	0.8	0.6
Nigéria	8 777	11 016	9 263	7 961	5.84	-14.06	0.4	0.6	0.6	0.6
EUA	20 038	10 774	9 558	8 476	-14.37	-11.32	0.9	0.6	0.6	0.6
Rep Checa	9 391	9 971	7 982	9 480	1.51	18.76	0.4	0.6	0.5	0.7
Síria	34 555	9 468	8 703	3 598	-27.65	-58.66	1.5	0.5	0.6	0.3
Indonésia	5 106	9 042	7 710	5 610	15.36	-27.24	0.2	0.5	0.5	0.4
Japão	21 164	8 861	7 539	6 843	-19.56	-9.23	0.9	0.5	0.5	0.5
Coreia SL	17 915	8 843	7 048	6 345	-16.18	-9.97	0.8	0.5	0.5	0.5
	% do Total						90.4	93.4	93.2	92.6

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE; 2000 e 2004 - definitivos, 2005 - preliminares

Uma parte significativa das 'importações' portuguesas de Têxteis destina-se ao abastecimento da indústria exportadora de têxteis e de vestuário. O algodão, e seus fios e tecidos, pesaram 31,6% no total em 2004, e os tecidos e fios de filamentos e fibras sintéticas ou artificiais 28,8%.

Entre 2000 e 2004 apenas aumentaram as 'importações' de têxteis-lar (+5,3%) e de seda (+2,7%). Todos os restantes produtos (NC-2) registaram quebras.

'IMPORTAÇÃO' DE TÊXTEIS EM PORTUGAL EM 2000 E 2004
níveis, taxa de variação média anual e estrutura, por NC-2

NC-2	2000		2004		Taxa Var. média anual 2000-2004	Estrutura (%)	
	Valor (mil euros)	Peso	Valor (mil euros)	Peso		2000	2004
TOTAL	2 330 323	100.0	1 809 764	100.0	-6.12	100.0	100.0
52 Algodão e seus fios e tecidos	705 084	30.3	572 126	31.6	-5.09	30.3	31.6
54 Tecidos e fios de filamentos sintéticos ou artificiais	360 741	15.5	276 297	15.3	-6.45	15.5	15.3
55 Tecidos e fios de fibras sintéticas ou artificiais	330 798	14.2	244 746	13.5	-7.26	14.2	13.5
59 Tecidos impregnados, revestidos, telas, artºs uso técnico	219 683	9.4	155 455	8.6	-8.28	9.4	8.6
51 Tecidos e fios de lã ou pêlos finos	210 125	9.0	148 637	8.2	-8.29	9.0	8.2
60 Tecidos de malha	166 942	7.2	106 608	5.9	-10.61	7.2	5.9
63 Cobertores, roupas de cama, mesa e outros artefactos	72 172	3.1	88 666	4.9	5.28	3.1	4.9
56 Cordoaria, feltros e falsos tecidos	82 842	3.6	62 821	3.5	-6.68	3.6	3.5
58 Tecid espec.; rendas/bordad.; tapeçarias; passamanarias	79 548	3.4	62 642	3.5	-5.80	3.4	3.5
57 Tapetes e outros revestimentos têxteis	57 006	2.4	51 519	2.8	-2.50	2.4	2.8
53 Outr fibras têxteis vegetais (linho); fios e tecidos de papel	36 670	1.6	30 561	1.7	-4.45	1.6	1.7
50 Seda	8 712	0.4	9 687	0.5	2.69	0.4	0.5

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE - versão definitiva

7. Agenda

INICIATIVAS

Iniciativa	Sumário
<i>Dinamização das Exportações e do Investimento português</i>	No âmbito da estratégia, definida pelo Governo, de dinamização das exportações e do investimento produtivo em linha com as prioridades do plano Tecnológico, foram celebrados, na presença do Senhor Primeiro Ministro, vários contratos de investimento com forte índole exportadora e de cariz de média/alta tecnologia, nomeadamente: a Volkswagen, a Portucel, a Continental Mabor, a Siemens e a Ikea, quiseram e continuarão a querer investir em Portugal. Foram assinados outros projectos de PME de menor dimensão mas também inovadoras e exportadoras: a Heliotêxtil e a Dominó, Unilopes e a 3DTECH.

EM AGENDA

Evento	Local	Data prevista
Conselho Europeu	Bruxelas	23_Mar_2006
Conferência Euromed dos Min do Comércio	Marraquexe	23_Mar_2006
Conselho Transportes, Telecomunicações e Energia (reunião Conselho)	Bruxelas	27_Ma_2006
5º Cimeira das PME e Artesanato: - "SMEs and the European Economic and Social Model"	Graz	6-8_Abr_2006
Reunião Informal dos ministros da Economia e das finanças	Viena	7-8_Abr_2006
Encontro Asie-Europe (ASEM) dos ministros das Finanças (reunião com países terceiros)	Viena	8-9_Abr_2006

ANEXO ESTATÍSTICO

Quadro A1

EVOLUÇÃO MENSAL DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

- Janeiro a Dezembro -

valores em milhões de euros

INTERNACIONAL	ENTRADA (Cif)			SAÍDA (Fob)		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	3 433	3 765	9.7	2 373	2 435	2.7
Fev	3 444	3 691	7.2	2 321	2 465	6.2
Mar	4 012	4 357	8.6	2 723	2 596	-4.7
1º Trim	10 889	11 812	8.5	7 417	7 496	1.1
Abr	4 047	4 142	2.3	2 530	2 556	1.0
Mai	3 975	4 217	6.1	2 632	2 560	-2.7
Jun	4 011	4 236	5.6	2 555	2 655	3.9
2º Trim	12 033	12 594	4.7	7 717	7 770	0.7
Jul	3 879	3 975	2.5	2 801	2 731	-2.5
Ago	3 276	3 564	8.8	1 710	1 945	13.8
Set	4 079	4 343	6.5	2 604	2 797	7.4
3º Trim	11 234	11 882	5.8	7 115	7 472	5.0
Out	4 228	4 464	5.6	2 671	2 688	0.7
Nov	4 202	4 347	3.4	2 686	2 820	5.0
Dez	4 012	4 046	0.8	2 264	2 406	6.3
4º Trim	12 442	12 857	3.3	7 621	7 914	3.8

INTRA UE-25	CHEGADA (Cif)			EXPEDIÇÃO (Fob)		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	2 726	2 893	6.1	1 975	2 016	2.1
Fev	2 832	2 972	4.9	1 935	2 038	5.3
Mar	3 293	3 383	2.7	2 262	2 087	-7.7
1º Trim	8 851	9 247	4.5	6 172	6 141	-0.5
Abr	3 042	3 186	4.7	1 999	2 100	5.1
Mai	3 126	3 154	0.9	2 105	2 052	-2.5
Jun	3 087	3 215	4.2	2 051	2 153	5.0
2º Trim	9 255	9 555	3.2	6 155	6 305	2.4
Jul	3 020	3 043	0.8	2 235	2 178	-2.6
Ago	2 402	2 524	5.1	1 304	1 457	11.7
Set	3 229	3 325	3.0	2 130	2 233	4.9
3º Trim	8 651	8 893	2.8	5 669	5 868	3.5
Out	3 199	3 317	3.7	2 114	2 093	-1.0
Nov	3 326	3 440	3.4	2 193	2 191	-0.1
Dez	3 158	3 122	-1.1	1 781	1 853	4.1
4º Trim	9 683	9 879	2.0	6 087	6 137	0.8

EXTRA UE-25	IMPORTAÇÃO (Cif)			EXPORTAÇÃO (Fob)		
	2004	2005	Tx Var	2004	2005	Tx Var
Jan	707	872	23.3	397	419	5.5
Fev	612	719	17.6	386	427	10.6
Mar	718	974	35.6	462	509	10.3
1º Trim	2 038	2 565	25.9	1 245	1 356	8.9
Abr	1 004	956	-4.8	531	455	-14.3
Mai	849	1 063	25.1	527	508	-3.6
Jun	925	1 021	10.4	504	502	-0.5
2º Trim	2 778	3 039	9.4	1 562	1 465	-6.2
Jul	859	932	8.5	566	553	-2.3
Ago	875	1 040	18.9	405	488	20.4
Set	850	1 018	19.8	475	563	18.6
3º Trim	2 583	2 990	15.7	1 446	1 603	10.9
Out	1 029	1 147	11.6	557	596	7.0
Nov	876	906	3.5	493	629	27.4
Dez	854	924	8.2	484	553	14.4
4º Trim	2 759	2 978	7.9	1 534	1 777	15.9

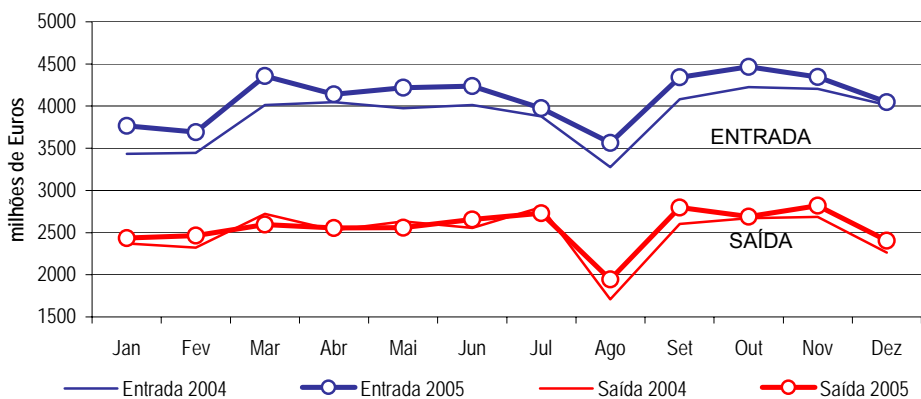
Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - Versão implícita na 2ª versão do ano
2005 - versão preliminar

Figura A1

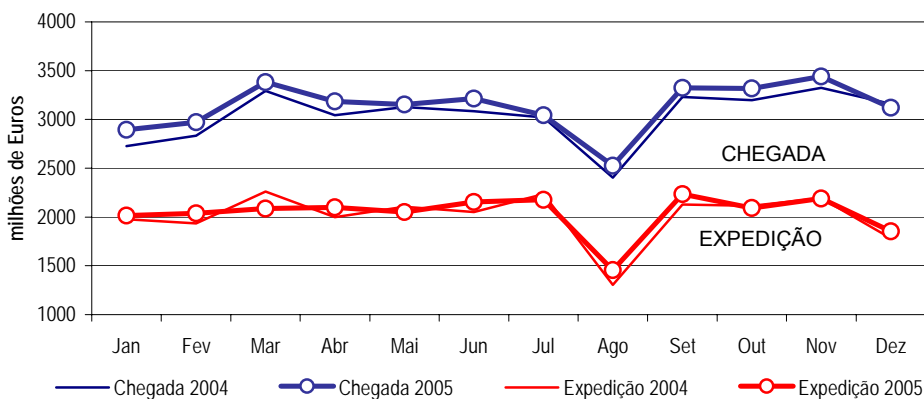
EVOLUÇÃO POR MESES NÃO ACUMULADOS

- Janeiro a Dezembro -

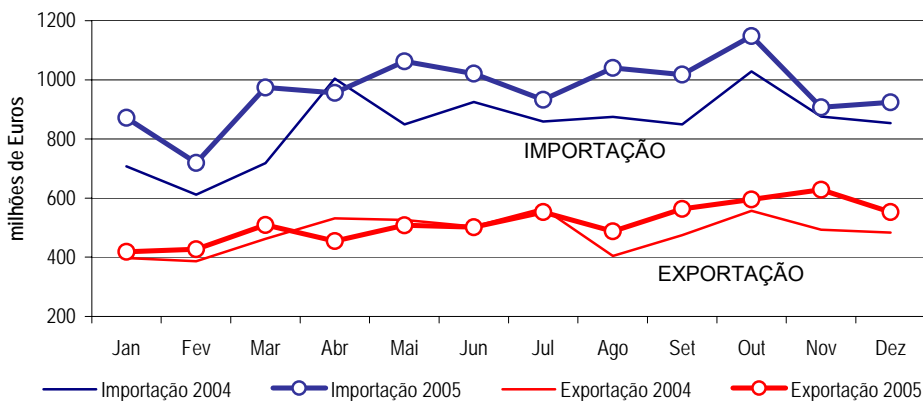
INTERNACIONAL



INTRA UE-25



EXTRA UE-25



Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)
2004 - Versão implícita na 2ª versão do ano
2005 - Versão preliminar

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

Quadro A2

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL POR ZONAS GEOGRÁFICAS E ECONÓMICAS

Período em análise: Janeiro a Dezembro

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2005	Saldo (fob-cif)	
	2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005	2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005		2004	2005
MUNDO	46 597 947	49 145 855	5.5	100.0	29 870 035	30 652 511	2.6	100.0	62.4	-16 727 911	-18 493 344
INTRA UE-25	36 440 164	37 574 257	3.1	76.5	24 083 455	24 451 292	1.5	79.8	65.1	-12 356 708	-13 122 965
001 FR FRANÇA	4 335 411	4 306 315	-0.7	8.8	4 132 790	4 184 115	1.2	13.7	97.2	- 202 621	- 122 200
003 NL P.BAIXOS	2 141 594	2 170 747	1.4	4.4	1 203 870	1 229 324	2.1	4.0	56.6	- 937 724	- 941 423
004 DE ALEMANHA	6 558 293	6 780 217	3.4	13.8	3 968 367	3 717 241	-6.3	12.1	54.8	-2 589 926	-3 062 976
005 IT ITÁLIA	2 826 040	2 695 342	-4.6	5.5	1 293 444	1 343 755	3.9	4.4	49.9	-1 532 595	-1 351 588
006 GB REINO UNIDO	2 131 047	2 134 554	0.2	4.3	2 816 537	2 640 552	-6.2	8.6	123.7	685 489	505 997
007 IE IRLANDA	379 178	469 632	23.9	1.0	174 104	176 471	1.4	0.6	37.6	- 205 073	- 293 161
008 DK DINAMARCA	316 240	352 679	11.5	0.7	239 262	251 621	5.2	0.8	71.3	- 76 978	- 101 059
009 GR GRÉCIA	77 337	80 956	4.7	0.2	127 921	136 671	6.8	0.4	168.8	50 584	55 714
010 ES ESPANHA	14 241 208	15 094 466	6.0	30.7	7 714 793	8 265 349	7.1	27.0	54.8	-6 526 414	-6 829 117
017 BE BÉLGICA	1 336 721	1 430 711	7.0	2.9	1 249 339	1 148 871	-8.0	3.7	80.3	- 87 382	- 281 840
018 LU LUXEMBURGO	119 363	121 734	2.0	0.2	36 126	37 002	2.4	0.1	30.4	- 83 237	- 84 732
030 SE SUÉCIA	586 390	555 392	-5.3	1.1	336 977	362 492	7.6	1.2	65.3	- 249 414	- 192 899
032 FI FINLÂNDIA	244 674	297 789	21.7	0.6	200 843	249 122	24.0	0.8	83.7	- 43 832	- 48 667
038 AT ÁUSTRIA	375 435	328 395	-12.5	0.7	173 386	170 853	-1.5	0.6	52.0	- 202 049	- 157 542
046 MT MALTA	3 439	13 288	286.4	0.0	11 077	10 676	-3.6	0.0	80.3	7 638	- 2 612
053 EE ESTÓNIA	49 474	26 136	-47.2	0.1	8 082	8 346	3.3	0.0	31.9	- 41 393	- 17 790
054 LV LETÓNIA	37 680	73 647	95.5	0.1	7 101	15 843	123.1	0.1	21.5	- 30 579	- 57 804
055 LT LITUÂNIA	35 950	42 264	17.6	0.1	12 675	13 547	6.9	0.0	32.1	- 23 275	- 28 717
060 PL POLÓNIA	361 265	247 428	-31.5	0.5	137 684	178 195	29.4	0.6	72.0	- 223 581	- 69 233
061 CZ REP.CHECA	164 240	222 795	35.7	0.5	73 738	89 084	20.8	0.3	40.0	- 90 503	- 133 711
063 SK ESLOVÁQUIA	18 381	20 770	13.0	0.0	16 322	31 348	92.1	0.1	150.9	- 2 058	10 578
064 HU HUNGRIA	66 703	71 494	7.2	0.1	85 748	116 156	35.5	0.4	162.5	19 045	44 662
091 SI ESLOVÉNIA	31 800	33 179	4.3	0.1	28 841	32 596	13.0	0.1	98.2	- 2 959	- 583
600 CY CHIPRE	2 296	4 203	83.1	0.0	15 506	16 966	9.4	0.1	403.7	13 210	12 764
DIVERSOS	6	122		0.0	18 924	25 098	32.6	0.1	20505.0	18 918	24 976
EXTRA UE-25	10 157 783	11 571 598	13.9	23.5	5 786 580	6 201 219	7.2	20.2	53.6	-4 371 203	-5 370 379
dos quais:											
1- EUROPA	2 005 550	1 776 154	-11.4	3.6	720 873	812 667	12.7	2.7	45.8	-1 284 677	- 963 487
EFTA	877 691	889 885	1.4	1.8	375 434	355 396	-5.3	1.2	39.9	- 502 257	- 534 489
024 IS ISLANDIA	40 792	33 279	-18.4	0.1	4 906	7 758	58.1	0.0	23.3	- 35 886	- 25 522
028 NO NORUEGA	530 889	527 988	-0.5	1.1	95 841	94 908	-1.0	0.3	18.0	- 435 049	- 433 080
039 CH SUICA	302 382	328 461	8.6	0.7	274 316	252 387	-8.0	0.8	76.8	- 28 067	- 76 074
OUTR. EUROPA	1 127 859	886 268	-21.4	1.8	345 439	457 271	32.4	1.5	51.6	- 782 419	- 428 998
052 TR TURQUIA	352 448	348 632	-1.1	0.7	173 748	230 690	32.8	0.8	66.2	- 178 700	- 117 942
066 RO ROMENIA	41 105	55 115	34.1	0.1	46 133	55 538	20.4	0.2	100.8	5 029	423
068 BG BULGARIA	11 517	24 617	113.7	0.1	20 920	16 795	-19.7	0.1	68.2	9 402	- 7 822
075 RU RUSSIA	615 430	374 475	-39.2	0.8	52 368	78 774	50.4	0.3	21.0	- 563 062	- 295 701
092 HR CROACIA	1 620	4 373	169.9	0.0	8 365	7 437	-11.1	0.0	170.1	6 745	3 064
2- ÁFRICA	2 288 697	3 402 616	48.7	6.9	1 404 600	1 534 821	9.3	5.0	45.1	- 884 096	-1 867 796
MAGHREB	571 127	1 183 545	107.2	2.4	240 506	238 736	-0.7	0.8	20.2	- 330 621	- 944 809
204 MA MARROCOS	57 196	56 425	-1.3	0.1	143 925	131 122	-8.9	0.4	232.4	86 729	74 697
208 DZ ARGELIA	489 483	1 102 891	125.3	2.2	41 973	55 192	31.5	0.2	5.0	- 447 510	-1 047 699
212 TN TUNISIA	24 449	24 229	-0.9	0.0	54 608	52 421	-4.0	0.2	216.4	30 159	28 193
PALOP	39 813	65 566	64.7	0.1	907 469	1 060 298	16.8	3.5	1617.2	867 656	994 732
247 CV C VERDE	10 834	7 523	-30.6	0.0	139 658	148 867	6.6	0.5	1978.7	128 824	141 344
257 GW G BISSAU	791	996	25.9	0.0	17 818	24 058	35.0	0.1	2414.3	17 027	23 062
311 ST S TOM PR	275	258	-6.2	0.0	24 007	22 356	-6.9	0.1	8669.8	23 732	22 098
330 AO ANGOLA	1 830	25 130	1272.9	0.1	671 061	800 403	19.3	2.6	3185.0	669 231	775 272
366 MZ MOCAMBIQ	26 083	31 657	21.4	0.1	54 925	64 614	17.6	0.2	204.1	28 842	32 956
OUTR. ÁFRICA	1 677 756	2 153 506	28.4	4.4	256 625	235 787	-8.1	0.8	10.9	-1 421 131	-1 917 719
216 LY LIBIA	355 592	302 837	-14.8	0.6	11 481	7 501	-34.7	0.0	2.5	- 344 111	- 295 336
220 EG EGIPTO	52 815	36 048	-31.7	0.1	17 240	34 438	99.8	0.1	95.5	- 35 574	- 1 609
272 CI C MARFIM	22 262	10 608	-52.3	0.0	4 846	4 838	-0.2	0.0	45.6	- 17 416	- 5 770
288 NG NIGERIA	682 767	967 553	41.7	2.0	20 333	39 514	94.3	0.1	4.1	- 662 434	- 928 039
388 ZA AFR SUL	204 395	256 722	25.6	0.5	70 110	70 638	0.8	0.2	27.5	- 134 285	- 186 084

(continua)

Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia e da Inovação

valores em 1000 Euros

Zonas Geográficas/Económicas Principais Países Cod	ENTRADA (Cif)				SAÍDA (Fob)				Cobert (fob/cif) 2005	Saldo (fob-cif)	
	2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005	2004	2005	Taxa Var	Estrut 2005		2004	2005
3- AMÉRICA	2 754 701	2 941 703	6.8	6.0	2 278 813	2 199 615	-3.5	7.2	74.8	- 475 888	- 742 089
NAFTA	1 324 481	1 414 301	6.8	2.9	1 995 449	1 876 099	-6.0	6.1	132.7	670 968	461 799
400 US E U AMER	1 058 081	1 056 942	-0.1	2.2	1 746 467	1 651 276	-5.5	5.4	156.2	688 386	594 334
404 CA CANADA	107 934	101 457	-6.0	0.2	177 909	138 264	-22.3	0.5	136.3	69 976	36 807
412 MX MEXICO	158 466	255 902	61.5	0.5	71 072	86 559	21.8	0.3	33.8	- 87 394	- 169 343
MERCOSUL	1 051 030	1 158 580	10.2	2.4	186 451	215 371	15.5	0.7	18.6	- 864 579	- 943 209
508 BR BRASIL	857 529	983 889	14.7	2.0	154 459	177 797	15.1	0.6	18.1	- 703 070	- 806 093
528 AR ARGENTIN	160 813	149 614	-7.0	0.3	29 476	36 081	22.4	0.1	24.1	- 131 337	- 113 534
OUTR AMÉRICA	379 190	368 822	-2.7	0.8	96 913	108 145	11.6	0.4	29.3	- 282 277	- 260 678
424 HN HONDURAS	4 190	5 880	40.3	0.0	1 094	2 094	91.4	0.0	35.6	- 3 096	- 3 786
436 CR COS-RICA	43 060	30 986	-28.0	0.1	4 123	1 664	-59.6	0.0	5.4	- 38 937	- 29 322
448 CU CUBA	35 929	7 993	-77.8	0.0	3 023	3 950	30.6	0.0	49.4	- 32 905	- 4 044
480 CO COLOMBIA	124 266	150 775	21.3	0.3	3 742	4 197	12.2	0.0	2.8	- 120 523	- 146 578
484 VE VENEZUEL	16 738	10 888	-35.0	0.0	9 511	12 181	28.1	0.0	111.9	- 7 226	1 293
500 EC EQUADOR	31 401	38 110	21.4	0.1	2 180	2 389	9.6	0.0	6.3	- 29 221	- 35 721
512 CL CHILE	36 568	37 693	3.1	0.1	49 292	51 875	5.2	0.2	137.6	12 725	14 182
4- ÁSIA	3 058 162	3 407 886	11.4	6.9	1 013 479	1 256 161	23.9	4.1	36.9	- 2 044 683	- 2 151 725
PRÓX/MÉD OR	685 763	924 961	34.9	1.9	253 138	299 055	18.1	1.0	32.3	- 432 625	- 625 906
612 IQ IRAQUE	94 375	259 510	175.0	0.5	1 632	8 908	445.8	0.0	3.4	- 92 743	- 250 602
616 IR IRAO	118 127	108 268	-8.3	0.2	17 293	17 817	3.0	0.1	16.5	- 100 833	- 90 452
624 IL ISRAEL	66 009	55 786	-15.5	0.1	53 667	60 497	12.7	0.2	108.4	- 12 342	4 711
632 SA ARB SAUD	302 489	424 724	40.4	0.9	54 881	56 628	3.2	0.2	13.3	- 247 607	- 368 097
647 AE EMIRATOS	5 581	22 571	304.4	0.0	37 581	67 312	79.1	0.2	298.2	32 000	44 741
ASEAN	336 577	313 303	-6.9	0.6	411 870	501 729	21.8	1.6	160.1	75 293	188 426
680 TH TAILAND	98 432	91 094	-7.5	0.2	17 726	19 653	10.9	0.1	21.6	- 80 706	- 71 440
700 ID INDONES	86 543	100 916	16.6	0.2	8 069	6 290	-22.0	0.0	6.2	- 78 475	- 94 626
701 MY MALASIA	72 241	63 473	-12.1	0.1	129 788	82 153	-36.7	0.3	129.4	57 547	18 679
706 SG SINGPURA	52 169	27 834	-46.6	0.1	243 029	381 075	56.8	1.2	1369.1	190 860	353 241
708 PH FILIPIN	12 854	11 553	-10.1	0.0	7 570	6 751	-10.8	0.0	58.4	- 5 284	- 4 802
OUTROS ÁSIA	2 035 822	2 169 623	6.6	4.4	348 472	455 378	30.7	1.5	21.0	- 1 687 350	- 1 714 245
626 TL TIMOR	774	1 270	64.1	0.0	1 385	1 231	-11.1	0.0	96.9	611	- 39
662 PK PAQUISTAO	79 315	73 431	-7.4	0.1	9 763	8 513	-12.8	0.0	11.6	- 69 551	- 64 918
664 IN INDIA	175 561	208 176	18.6	0.4	18 363	25 850	40.8	0.1	12.4	- 157 198	- 182 326
720 CN CHINA	458 611	568 835	24.0	1.2	101 082	170 664	68.8	0.6	30.0	- 357 529	- 398 171
728 KR COREA SL	247 516	304 776	23.1	0.6	29 073	23 172	-20.3	0.1	7.6	- 218 444	- 281 605
732 JP JAPAO	651 268	583 082	-10.5	1.2	90 448	86 910	-3.9	0.3	14.9	- 560 821	- 496 172
736 TW TAIWAN	100 653	107 333	6.6	0.2	18 091	23 283	28.7	0.1	21.7	- 82 562	- 84 050
740 HK HONGKONG	29 735	30 825	3.7	0.1	60 275	100 176	66.2	0.3	325.0	30 540	69 351
743 MO MACAU	2 019	739	-63.4	0.0	11 840	9 984	-15.7	0.0	1350.8	9 821	9 245
5- AUSTR,OC,REG P.	49 413	42 537	-13.9	0.1	141 203	96 927	-31.4	0.3	227.9	91 790	54 390
800 AU ASTRALIA	26 588	23 344	-12.2	0.0	106 085	82 322	-22.4	0.3	352.7	79 497	58 978
804 NZ N ZELAND	18 476	18 812	1.8	0.0	10 566	9 854	-6.7	0.0	52.4	- 7 909	- 8 958
6- DIVERSOS	1 260	702	-44.3	0.0	227 611	301 028	32.3	1.0	42888.4	226 351	300 327

Por memória:

UE-15	40 004 347	41 125 368	2.8	83.7	27 819 474	28 122 649	1.1	91.7	68.4	-12 184 874	-13 002 719
P. Alargamento (10) [1]	771 228	755 204	-2.1	1.5	396 772	512 758	29.2	1.7	67.9	- 374 455	- 242 446
OCDE (excepto países UE)	3 494 840	3 582 674	2.5	7.3	2 780 459	2 664 572	-4.2	8.7	74.4	- 714 381	- 918 102
ACP	1 174 392	1 682 247	43.2	3.4	1 071 759	1 187 435	10.8	3.9	70.6	- 102 633	- 494 812
CPLP	898 116	1 050 725	17.0	2.1	1 063 314	1 239 326	16.6	4.0	117.9	165 198	188 600
CEI (Com.Estados Indep.)	995 915	687 797	-30.9	1.4	79 925	108 498	35.7	0.4	15.8	- 915 990	- 579 299
Mashrak	85 909	48 147	-44.0	0.1	63 117	62 257	-1.4	0.2	129.3	- 22 791	14 110
Países da Am. Latina	1 522 331	1 724 407	13.3	3.5	347 095	399 462	15.1	1.3	23.2	- 1 175 237	- 1 324 945
Merc.Comum Am.Central	61 372	55 751	-9.2	0.1	12 899	16 335	26.6	0.1	29.3	- 48 473	- 39 416
Grupo Andino	178 897	208 342	16.5	0.4	21 800	22 860	4.9	0.1	11.0	- 157 097	- 185 482
ASEM (relac. Euro-Ásia)	1 692 946	1 768 786	4.5	3.6	632 450	782 463	23.7	2.6	44.2	- 1 060 495	- 986 323
China+H.Kong+Macau	490 364	600 399	22.4	1.2	173 197	280 825	62.1	0.9	46.8	- 317 167	- 319 574
EDA (Econ Dinâm Asiát.)	600 747	625 335	4.1	1.3	497 981	629 512	26.4	2.1	100.7	- 102 765	4 177
OPEP	2 197 217	3 317 055	51.0	6.7	231 621	320 976	38.6	1.0	9.7	- 1 965 596	- 2 996 080

[2] Chipre, Rep.Checa, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia

Fonte: GEE, a partir de dados de base do INE (estimados para o comércio Intra-UE)

2004 - Versão implícita na 2ª versão do ano

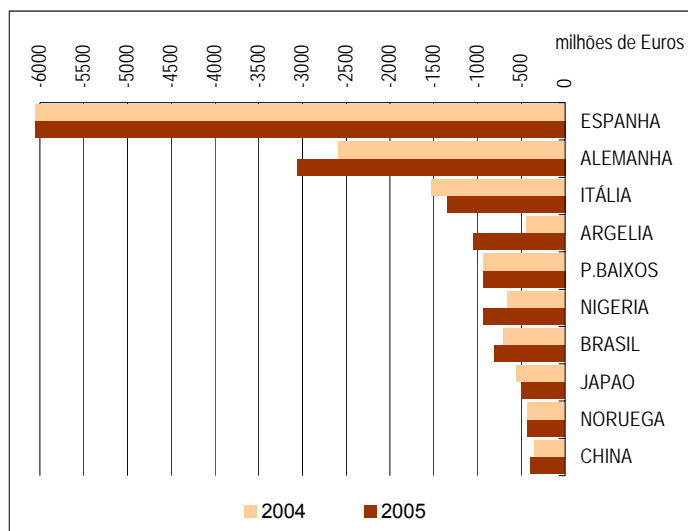
2005 - versão preliminar

Figura A2

OS DEZ MAIORES SALDOS NEGATIVOS (Fob-Cif)

- Janeiro a Dezembro de 2004 e 2005 -

	milhões de Euros	
	2004	2005
ESPAÑA	-6 526.4	-6 829.1
ALEMANHA	-2 589.9	-3 063.0
ITÁLIA	-1 532.6	-1 351.6
ARGELIA	-447.5	-1 047.7
P.BAIXOS	-937.7	-941.4
NIGERIA	-662.4	-928.0
BRASIL	-703.1	-806.1
JAPAO	-560.8	-496.2
NORUEGA	-435.0	-433.1
CHINA	-357.5	-398.2



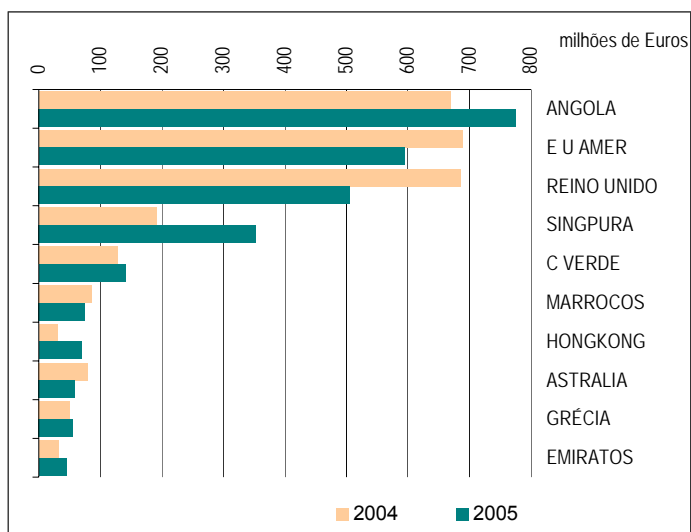
Fonte: Dados de base do INE: 2004 - 2ª versão; 2005 - preliminares

Figura A3

OS DEZ MAIORES SALDOS POSITIVOS (Fob-Cif)

- Janeiro a Dezembro de 2004 e 2005 -

	milhões de Euros	
	2004	2005
ANGOLA	669.2	775.3
E U AMER	688.4	594.3
REINO UNIDO	685.5	506.0
SINGPURA	190.9	353.2
C VERDE	128.8	141.3
MARROCOS	86.7	74.7
HONGKONG	30.5	69.4
ASTRALIA	79.5	59.0
GRÉCIA	50.6	55.7
EMIRATOS	32.0	44.7



Fonte: Dados de base do INE: 2004 - 2ª versão; 2005 - preliminares

COMPOSIÇÃO DOS GRUPOS DE PRODUTOS

Capítulos da NC

ENTRADAS

000 - Agro-Alimentares	01 a 24
100 - Energéticos	27
200 - Químicos	28 a 40
300 - Peles, Madeira, Cortiça e Papel	41 a 49
400 - Têxteis, Vestuário e Calçado	50 a 67
500 - Minérios e Metais	25, 26, 71 a 83
600 - Máquinas	84, 85
700 - Material de Transporte	86 a 89
800 - Produtos Acabados Diversos	68 a 70, 90 a 99

SAÍDAS

000 - Agro-Alimentares	01 a 24
100 - Energéticos	27
200 - Químicos	28 a 40
300 - Madeira, Cortiça e Papel	44 a 49
400 - Peles, Couros e Têxteis	41 a 43, 50 a 60, 63
500 - Vestuário e Calçado	61, 62, 64 a 67
600 - Minérios e Metais	25, 26, 71 a 83
700 - Máquinas	84, 85
800 - Material de Transporte	86 a 89
900 - Produtos Acabados Diversos	68 a 70, 90 a 99
